



UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO –
MESTRADO E DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

José Diniz da Silva Filho

**EDUCAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA:
o Tao como processo educativo**

Santa Cruz do Sul

2021

José Diniz da Silva Filho

EDUCAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA:

o Tao como processo educativo

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado; Área de Concentração em Educação; Linha de pesquisa Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Gustsack.

Santa Cruz do Sul

2021

CIP - Catalogação na Publicação

S586e

Silva Filho, José Diniz da Silva Filho
Educação na medicina tradicional chinesa : o Tao como
processoeducativo / José Diniz da Silva Filho Silva Filho. - 2021.
71 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de
Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.
Orientador: Prof. Dr. Felipe Gustsack.

1. Educação. 2. Medicina Tradicional Chinesa. 3. Tao. I.
Gustsack, Felipe. II. Título.

José Diniz da Silva Filho

EDUCAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA:

o Tao como processo educativo

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado; Área de Concentração em Educação; Linha de pesquisa Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem na Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Gustsack.

Apresentada em: ___/___/___

BANCA EXAMINHADORA

Dr. Felipe Gustsack (Orientador)

Professor orientador - UNISC

Dra. Ana Luísa Teixeira de Menezes

Professora Examinadora - UNISC

Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro

Professor Examinador - UFC

Para minha esposa Ilse Gomes, minha
filha Bárbara Gomes e meus pais, Maria
Diniz e José Fernandes.

AGRADECIMENTOS

Como posso ser o que não sinto no mar imenso das nuvens e no palácio celestial das cores e emoções. Meu coração está repleto de emoção e de agradecimento às pessoas que contribuíram no percurso de elaboração dessa dissertação. Dos mestres da acupuntura aos professores, amigos e família devo a motivação de superar os desafios que brotaram no caminho da reflexão teórica e da prática profissional.

No meu coração reservo um lugar especial para minha esposa, Ilse Gomes, e para minha filha, Bárbara Gomes, por inspirarem minha vida e pavimentarem meu caminho com amor e carinho. Ilse me mostrou o caminho das letras e da acupuntura ao me presentear com o meu primeiro livro sobre a acupuntura. Bárbara por me entusiasmar e me encher de orgulho com sua inteligência e dedicação aos estudos.

Nesse mestrado muitos foram importantes e merecem meus agradecimentos. Agradeço o apoio da FAP, na figura da professora Nony Braga, pelo incentivo e encorajamento na realização dos estudos. Aos meus colegas de turma agradeço o carinho e companheirismo nas aulas. Aos professores da UNISC agradeço por regarem a minha mente com o conhecimento que me fez ampliar meus horizontes e mergulhar no tumultuado mar de teorias sobre a educação. Agradeço ainda ao professor Fernandes Leite pelas contribuições e diálogo sobre os clássicos das filosofias oriental e ocidental.

Agradeço aos funcionários do Centro de Terapias Orientais (CTO), por compreenderem os meus momentos de tensão durante a elaboração da dissertação. Meus agradecimentos ao meu orientador, professor Felipe Gustsack, a quem admiro e respeito pelas pertinentes indicações e críticas ao meu trabalho e pela paciência em acompanhar o meu desenvolvimento na escrita e na reflexão a respeito do tema.

Agradeço aos professores que participaram da banca de qualificação do projeto de dissertação, professor Luís Távora e professora Ana Teixeira pelas contribuições, críticas e indicações bibliográficas que foram fundamentais para aprimorar meu trabalho.

Agradeço a alguns amigos que estão comigo desde o início da minha carreira profissional e são divulgadores e grandes professores de acupuntura como Rener Lenard, Marcelo Oliva, Cidny Cursino, Wu Tou Kwang e Duk Ki Kim.

Por fim, agradeço aos meus pais, Maria Diniz e em especial ao meu pai, José Fernandes, que apesar de não se encontrar mais entre nós, permanece na lembrança do quanto ele acreditava na minha profissão e nos tratamentos de acupuntura.

RESUMO

A dissertação, **EDUCAÇÃO NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA**: O Tao como processo educativo, apresenta um estudo a respeito da forma como o Tao fornece os elementos para restaurar a saúde do indivíduo através da prática da acupuntura, compreendendo essa prática como um mecanismo permanente de educação. Como desdobramento deste objetivo geral aprofundo o estudo do Tao como fundamento filosófico que orienta a Medicina Tradicional Chinesa, identificando suas relações com os princípios educativos; resgato a contribuição de Lao-Tsé, Chuang Tze e Confúcio como orientadores filosóficos da Medicina Tradicional Chinesa, articulando suas ideias às concepções educativas das/nas práticas da acupuntura; e, identifico a aplicação dos princípios do Tao na recuperação de pacientes submetidos ao tratamento da Medicina Tradicional Chinesa, apresentando esse processo educativo como estratégia de cura. Adoto dois grandes eixos que foram abordados de modo articulado, sem perder de vista o fato de serem duas práticas e filosofias diferenciadas com momentos de aproximação e distanciamento: a Medicina Tradicional Chinesa e a Educação. O elo que permitiu a articulação entre os eixos foi a concepção de educação presente no Tao que, por ser ancorada na experiência/vivência do indivíduo em sua vida cotidiana e vinculada à natureza, nos aproxima da compreensão de educação de caráter holístico e construída de modo permanente ao longo da vida do indivíduo e de suas experiências. Em termos metodológicos utilizei a história de vida de dois sujeitos que recuperaram a sua saúde com o tratamento de acupuntura no Centro de Terapias Orientais, em São Luís/MA. Como conclusão, verifico que a incorporação dos princípios educativos do Tao na vida cotidiana dos respectivos sujeitos foi fundamental para a transformação dos hábitos e do modo de ver e viver a vida, apesar das pressões que a vida moderna impõe aos indivíduos. Adotar novos hábitos, viver em consonância, ou mais próximo, com a natureza, cultivar relações afetivas, ter amor pela vida e pelas pessoas, respeitar o tempo dos acontecimentos nos aproxima do bem-estar físico e emocional.

Palavras-chave: Educação. Medicina Tradicional Chinesa. Tao.

ABSTRACT

The dissertation, **EDUCATION IN CHINESE TRADITIONAL MEDICINE: Tao as an educational process**, presents the way Tao provides the elements to recover the health of the individual through the practice of acupuncture, understanding this practice as a permanent mechanism of education. As a consequence of this general objective, I deepen the study of Tao as a philosophical foundation that guides Traditional Chinese Medicine, identifying its relations with educational values; I redeemed the contribution of Lao-Tzu, Chuang Tze and Confucius as philosophical advisers of Traditional Chinese Medicine, articulating their ideas to the educational concepts of/in the practices of acupuncture; and, I identified the application of the values of Tao in the recovery of patients underwent the treatment of Traditional Chinese Medicine, presenting this educational process as a cure strategy. I adopted two main axes that were approached in an articulated way, without losing sight of the fact that they are two different practices and philosophies with different moments of approximation and distance: Traditional Chinese Medicine and Education. The chain that allowed the articulation between the axes was the concept of education present in Tao, which, because it is anchored in the individual's experience in their daily life and bound to nature, brings us closer to understanding holistic education and built in a way permanent throughout the individual's life and experiences. In methodological terms, I used the life story of two people who recovered their health with the acupuncture treatment at the Centro de Terapias Orientais, in São Luis/MA. As a conclusion, I verified that the incorporation of the educational principles of Tao in the daily life of the respective individuals was fundamental for the transformation of habits and the way of seeing and living life, despite the pressures that modern life imposes on people. Adopting new habits, living in accordance with, or closer to, nature, cultivating affective relationships, having love for life and people, respecting the timing of events brings us closer to physical and emotional well-being.

Keywords: Education. Traditional Chinese Medicine. Tao.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Grande Muralha da China	22
Figura 2 - Os sete sábios na floresta de bambu	30
Figura 3 - Representação dos trigramas segundo o “I Ching”	33
Figura 4 - Representação das leis de circulação da energia segundo a acupuntura	49
Figura 5 - Kung Fu no templo Shaolin	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C	antes de Cristo
CTO	Centro de Terapias Orientais
d.C	depois de Cristo
MEC	Ministério da Educação
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO I – MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: histórico, tradição e princípios	22
CAPÍTULO II – O TAO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO DA MEDICINA CHINESA	29
2.1 Inspirações do Tao para a educação	35
CAPÍTULO III – O PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TAO E A TRANSFORMAÇÃO/ EDUCAÇÃO DAS PESSOAS.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS.....	68

APRESENTAÇÃO

Nas palavras do filósofo Confúcio (2009, p. 70), “se um homem aprende com os outros mas não pensa, ele ficará confuso. Se, por outro lado, um homem pensa mas não aprende com os outros, ele estará em perigo.” Meu caminho foi traçado pela paixão pelas artes marciais.

No início da adolescência, entrei em contato com essa luta pelas telas do cinema, me apaixonei pela figura do artista marcial Bruce Lee e despertei para as práticas de Kung-Fu, Tai Chi e meditação, tornando-me nos anos seguintes professor dessa arte e cultura de 5 mil anos..

Assim, ao praticar as artes marciais, eduquei-me e quanto mais me aprofundava na vivência do Kung-Fu, do TaiChi e da meditação mais compreendia no corpo e na alma os ensinamentos do Tao.O pulsar dos cinco elementos que explodia na prática do Kung Fu Shao Lin, ao incorporar os cinco animais (dragão, tigre, serpente, leopardo e grou), fluía em mares mais tranquilos no Tai Chi Chuan, no movimento permanente em direção à harmoniado Yin e Yang.

Como o movimento do Yin e Yang gera um patamar superior, tornei-me acupunturista e massoterapeuta entre 1997 a 2001, com formação nas melhores escolas de medicina oriental do Brasil, naquele momento situadas em São Paulo e Rio de Janeiro. Fui beber os conhecimentos da Medicina Oriental na fonte das tradições chinesa, japonesa e coreana. Em 2007, aprimorei meus estudos de acupuntura, moxabustão e massagem chinesa na Beijing *Traditional Medicine Training Center Of WFAS* e ao ser aprovado no exame de habilidade em acupuntura e moxabustão, realizado pela *Shandong University of Traditional Chinese Medicine*, localizada na China. Desde então, além da prática clínica, tenho também me dedicado ao exercício da docência na Escola de Terapias Orientais do Centro de Terapias Orientais.

Fui educado praticando o Tao e nas teias traçadas pelas artes marciais me tornei educador e, como diria Freire (2019, p. 12), “talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se”.

O Tao e a acupuntura compõem uma tradição filosófica e de prática de saúde com cerca de 5 mil anos de existência. Essas duas técnicas se originaram na China antiga por meio da observação da natureza e das práticas de artes maciais. Dos

ensinamentos e escritos de Lao Tsé, “o velho mestre”, nasceu o Taoísmo. No livro “Tao Te Ching” ou “O Livro do Caminho e das Virtudes” estão condensados os poemas de Lao Tsé que me inspiraram nessa reflexão. A história da acupuntura está escrita em um grande livro de Medicina Chinesa chamado “Huang di Nei Jing”, o livro do Imperador amarelo de 2.500 a.C. Em suas páginas estão escritas diversas terapias que compõem a chamada Medicina Tradicional Chinesa, tais como: a massagem, a moxabostão, a fitoterapia e a acupuntura. Maciocia (2006) relata que a acupuntura, assim como as demais terapias da Medicina Tradicional Chinesa, está fundamentada nos princípios do YIN-YANG, dos Cinco Elementos, das Emoções, dos Cinco Sabores, das Substâncias Vitais e na Teoria dos Meridianos onde estão indicados os pontos e as formas de diagnóstico e tratamento. O terapeuta da antiguidade observava como as energias das quatro estações interagiam no homem, conforme nos ensina “Su Wen” (BING, 2001).

Essas terapias atravessaram as muralhas chinesas e hoje estão presentes em muitos países, incluindo o Brasil, sendo reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Entretanto muitas muralhas ainda necessitam ser transpostas, principalmente a do preconceito que muitos profissionais de formação ocidental ainda nutrem contra a cultura oriental.

No Brasil, a acupuntura teve início com a imigração japonesa e chinesa, no começo do século XX. No início, era praticada somente pelos imigrantes orientais sem o interesse de formação de profissionais fora da comunidade oriental. No entanto sua eficácia nos tratamentos de várias enfermidades ao longo desses anos chamou a atenção de indivíduos fora do Oriente que demandaram a necessidade de formação continuada acerca desses princípios, métodos e técnicas de tratamento. Desse modo, várias escolas de formação foram fundadas, principalmente na região sudeste do país onde se concentrava a comunidade oriental. A partir da década de 1980, a prática e as respectivas escolas se expandiram para quase todos os estados do Brasil, motivadas pela ação dos diversos Conselhos¹ profissionais das categorias vinculadas à área da saúde, que passaram a considerar a acupuntura como uma especialização adquirida por meio dos cursos de pós-graduação. Em 2006, por meio da Portaria n.º

¹ A Fisioterapia reconhece a acupuntura desde o ano de 1985, sobre o controle ético institucional autorizado pelo CREFITO através da Resolução N° 60/85. A Medicina através da Resolução N° 149/2016 publicado no D.O.U. de 03 de agosto de 2016 que aprova acupuntura como especialidade. A Enfermagem através da Resolução COFEN N° 508 de junho de 2018 que aprova a acupuntura como especialidade. A Odontologia através da Resolução CFO N° 82/2008.

971, de 3 de maio de 2006, do Ministério da Educação (MEC), a prática da Medicina Tradicional Chinesa foi legalizada no nível da pós-graduação e no nível da graduação, em 2018, sendo que o MEC autorizou o primeiro curso superior em acupuntura no Brasil, através da Portaria n.º 545, de 14 de agosto de 2018 (BRASIL, 2018).

A expansão da prática da Medicina Tradicional Chinesa no serviço público de saúde teve como principal instrumento o Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Lei n.º 8080, de 19 de setembro de 1990, que conferiu aos estados e municípios autonomia na definição de sua política e ações em saúde, e em alguns estados a prática da acupuntura foi implantada nas unidades de saúde (BRASIL, 1990). A acupuntura no SUS é de extrema importância, não apenas pela sua eficiência, já comprovada por séculos, mas também por ser uma alternativa de baixo custo financeiro capaz de auxiliar na melhoria das condições de saúde da população de baixa renda.

Um estudo realizado por Santos *et al.* (2009) revelou que após a publicação da Portaria nº 971 ocorreu um crescimento no número de cidades com a presença de acupunturistas e conseqüentemente com um aumento do número de consultas efetuadas por profissionais não-médicos.

A análise da distribuição percentual do número de consultas em acupuntura entre médicos e não-médicos revelou que, já no primeiro ano desses registros (2007), 28% das 391.048 consultas foram efetuadas por profissionais não-médicos. (O estudo revela) revela um crescimento, no período de 1999 a 2007, do número de cidades que possuem acupunturistas registrando seus atendimentos no SUS, o que representa cerca de 2% dos municípios brasileiros no último ano do levantamento. Fica claro o importante incremento de cidades entre o ano de 2006 e 2007, elevação essa na ordem de 30% após a implantação da [Política nacional de Práticas integrativas e Complementares] PNPIC. No ano de 2007, 41 das 112 cidades que tiveram registros de consultas em acupuntura no SUS o faziam por meio de profissionais não-médicos, o que tem reforçado a implantação da PNPIC em todo o país. (SANTOS *et al.*, 2009, p. 332).

De acordo com a concepção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, essas terapias foram indicadas pelos benefícios que podem alcançar na prevenção de doenças e na sua recuperação, além de partirem de uma compreensão ampla do processo de adoecimento e de uma visão totalizante e integrada do homem com o meio ambiente e com a sociedade, disponibilizando recursos acessíveis aos indivíduos de modo a possibilitar a recuperação de sua saúde.

Um traço marcante da Medicina Tradicional Chinesa está na sua relação com a

prática das artes marciais do Kung Fu, Tai Chi Chuan e do Chi Kung, todas ancoradas nos princípios da filosofia oriental, oriunda das tradições do budismo, confucionismo e taoísmo. Na sua origem, o acupunturista era também um filósofo e um praticante de artes marciais.

Essa tradição, de certa forma, ainda se mantém na China. Mas, no Brasil, a simbiose entre filosofia e artes marciais nem sempre acompanha o acupunturista moderno apesar de a maioria das escolas de formação do profissional em Medicina Tradicional Chinesa ter nos seus currículos a disciplina de filosofia oriental como requisito para a compreensão dos fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa. Considero, entretanto, ser fundamental manter essa relação como garantia para conservar a tradição e a eficácia da prática da Medicina Tradicional Chinesa.

Como escreveu Freire (2001, p. 40), “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte”. Tornei-me profissional de Medicina Tradicional Chinesa no contato com o Tao. O meu interesse pela filosofia e pela medicina oriental nasce ainda na adolescência, conforme relatei inicialmente, com a prática do Kung Fu e Tai Chi Chuan, que me aproximou da filosofia e me motivou a investir, na fase adulta, na minha formação profissional em Medicina Tradicional Chinesa, nas principais escolas de São Paulo, no período de 1996 a 2001. No âmbito acadêmico, o interesse pela temática se deve à minha atividade profissional como acupunturista desde 2002, em São Luís, em consultório particular e como docente e diretor do Centro de Terapias Orientais. Para esta minha trajetória, reforçada pelos dados históricos e concepções apresentados acima, que visaram mostrar vínculos entre a área da Educação e a Medicina Tradicional Chinesa, encontro apoio nas palavras de Paulo Freire quando afirma que:

Às vezes, ou quase sempre, lamentavelmente, quando pensamos ou nos perguntamos sobre a nossa trajetória profissional, o centro exclusivo das referências está nos cursos realizados, na formação acadêmica e na experiência vivida na área da profissão. Fica de fora como algo sem importância a nossa presença no mundo. É como se a atividade profissional dos homens e das mulheres não tivesse nada que ver com suas experiências de menino, de jovem, com seus desejos, com seus sonhos, com seu bem-querer ao mundo ou com seu desamor à vida. Com sua alegria ou com seu mal-estar na passagem dos dias e dos anos. (FREIRE, 2001, p. 40).

A investigação teve como objetivo geral estudar como o Tao, enquanto processo educativo da Medicina Tradicional Chinesa, contribui para restaurar a saúde do

indivíduo por meio da prática da acupuntura, compreendendo essa prática como um mecanismo permanente de educação. Para alcançar este objetivo geral aprofundamos, mais especificamente, o estudo do Tao como fundamento filosófico que orienta a Medicina Tradicional Chinesa, identificando suas relações com os princípios educativos; resgatamos a contribuição de Lao Tsé, Chuang Tze e Confúcio como orientadores filosóficos da Medicina Tradicional Chinesa, articulando suas ideias às concepções educativas das/nas práticas da acupuntura, além de identificarmos a aplicação dos princípios do Tao na recuperação de sujeitos submetidos ao tratamento da Medicina Tradicional Chinesa ao apresentarmos esse processo educativo como estratégia de cura.

A temática da investigação me colocou o desafio de pensar a partir de dois grandes eixos que foram abordados de modo articulado sem perder de vista o fato de serem duas práticas e filosofias diferenciadas com momentos de aproximação e distanciamento: a Medicina Tradicional Chinesa e a Educação. O elo que permitiu a articulação entre os eixos foi a concepção de educação presente no Tao que, por ser ancorada na experiência/vivência do indivíduo em sua vida cotidiana e vinculada à natureza, me aproxima da compreensão sobre a educação de caráter holístico, complexo e dialógico construída de modo permanente ao longo da vida do indivíduo e de suas experiências, conforme nos ensinam os pensadores orientais aqui apresentados, assim como Paulo Freire e Edgar Morin. Embora meu olhar estivesse voltado para a relação terapeuta/paciente em seu processo educativo a partir da compreensão do Tao, não pude desconsiderar que o terapeuta e o paciente/sujeito vivem suas experiências em uma sociedade de cultura ocidental e foram formados em uma educação tradicional.

A história da educação ocidental tem como principal referência na antiguidade as experiências gregas das cidades/estado de Atenas e Esparta. As concepções diferenciadas de educação dessas cidades/estado estavam ancoradas na construção de um modelo de indivíduo apropriado para o tipo de organização sociopolítica dessas sociedades. Enquanto Atenas era um centro das artes, da política e da filosofia, Esparta ficou conhecida por ser uma potência militar. A educação em Atenas era voltada para a formação do indivíduo livre como cidadão participativo da pólis e nos presenteou com a filosofia de Sócrates, Platão e Aristóteles, por exemplo. Em Esparta, o indivíduo tinha uma educação direcionada para o poderio militar, para a disciplina e para a autoridade.

Na Idade Moderna, a educação se vinculou à necessidade da sociedade industrial e foi formatada de acordo com a desigualdade entre patrões e empregados. Foi construída uma educação para a classe dominante e outra para a classe dominada. A expansão e democratização da educação ocorreu, principalmente, a partir dos movimentos sociais da classe trabalhadora no século XIX, que reivindicavam ampliação e universalização dos sistemas públicos. No século XX, a educação se tornou “permanente e social”, apesar das desigualdades sociais e dos conteúdos autoritários persistirem, “entretanto, há ideias universalmente difundidas, entre elas a de que não há idade para se educar, de que a educação se estende pela vida e que ela não é neutra”. (GADOTTI, 2000, p. 4). Para Gadotti (2000), essas ideias deram origem a novos paradigmas, uma vez que somadas às novas tecnologias no campo da informática recolocaram o sujeito multifacetado no centro do debate sobre a educação, “valorizando a sua iniciativa e a sua criatividade, valorizando o micro, a complementaridade, a convergência e a complexidade” (GADOTTI, 2000, p. 5).

A minha trajetória como autor desta dissertação se confundiu com a trajetória de estudos a respeito do que compreendo como o objeto ou o tema da pesquisa. Nesse percurso, realizei um esforço significativo no sentido de não cair na armadilha de me embarçar no objeto de pesquisa. Apesar desse cuidado, tenho clareza de que corri esse risco, uma vez que a prática da acupuntura, por meio do processo educativo de Tao, se constitui em um percurso permanente. O profissional, ao aplicar os princípios da acupuntura na sua relação com o sujeito, torna-se instrumento do processo educativo ao mesmo tempo em que também se educa e expressa sua compreensão de mundo e de indivíduo.

No processo de investigação, parti das elaborações de Paulo Freire (2001, p. 12), especialmente quando escreve que:

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia. [...] A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza ‘não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais’. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Compreendo que o profissional da Medicina Tradicional Chinesa é um educador

que aprende e se realiza ao vivenciar e praticar o Tao em todo processo de diagnóstico e tratamento. Ao educar e se educar também educa o sujeito, não apenas o trata do seu adoecimento. Portanto é um dos caminhos para a educação e compreensão do mundo como uma totalidade em que o indivíduo é parte constituinte do Tao. Contudo, vale ressaltar que o sujeito não é um ser passivo – como pode indicar quando se usa a palavra paciente –, pois a educação é uma relação, um diálogo. Freire (2019, p. 44) dizia que, “desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. Ou seja, assim como qualquer professor/educador tem como desafio transformar o educando na perspectiva do “ser mais”, o desafio do profissional de Medicina Tradicional Chinesa é proporcionar a transformação do paciente em sujeito de seu próprio tratamento e de cura.

Compreendo, ainda, que um trabalho científico exige criticidade e sobretudo objetividade. Nesse caso, recorro novamente a Freire (2019, p. 24) quando escreve que “não se pode pensar em objetividade sem subjetividade. Não há uma sem a outra, que não podem ser dicotomizadas” Além disso, como nos esclarece Freire, a subjetividade não pode ser confundida com subjetivismo.

Para apreender o tema da pesquisa em suas diversas dimensões, realizei uma investigação segundo procedimentos da pesquisa qualitativa. Considerei importante a minha interação, enquanto pesquisador, com os sujeitos envolvidos no sentido de descrever e detalhar processos que ocorreram durante o tratamento. Nesse sentido, tendo a concordar com Minayo (2012) quando afirma que nesse método o principal verbo a ser utilizado é compreender, considera-se que a produção do conhecimento é um exercício de nossa capacidade de nos colocar no lugar do outro e compreender a singularidade e a particularidade de cada tema de estudo.

A metodologia utilizada para apreender a relação educativa na presença do Tao, como caminho para o exercício da Medicina Tradicional Chinesa, foi desenvolvida, no campo bibliográfico, mediante o levantamento, estudo e análise da bibliografia sobre o tema. No campo empírico, utilizei o método História de Vida como processo principal de geração de dados por meio do estudo de caso de duas situações clínicas do Centro de Terapias Orientais que são representativas da expressão educativa do Tao na Medicina Tradicional Chinesa.

O Centro de Terapias Orientais (CTO) é herdeiro das minhas experiências como professor das artes marciais, o Kung Fu e o Tai Chi Chuan, a partir das quais despertei

para a necessidade da formação em Medicina Tradicional Chinesa. Foi fundado em 2003 para atendimento terapêutico em acupuntura e massoterapia e para formação profissional em dois níveis: no nível de especialização em acupuntura e no nível de formação em massoterapia. É um dos mais antigos centros de tratamento e formação de São Luís – MA. Na Escola de Terapias Orientais, os alunos recebem uma formação em filosofia oriental, anatomia e fisiologia humana e os fundamentos da Medicina Oriental como: a teoria do Yin-yang, cinco elementos, diagnóstico, meridianos e pontos de acupuntura e tratamentos.

O método História de Vida tem a particularidade de apreender a subjetividade do indivíduo a partir de sua própria narrativa. A história contada pelo indivíduo está repleta de emoção e os relatos escolhidos de acordo com a afetividade e a importância que o indivíduo confere a eles.

De uma certa forma, uma história de vida é sempre individual e única – a história de um indivíduo particular contada a partir da sua perspectiva e à luz da sua experiência. Ela está, portanto, sempre imbuída da subjectividade própria do narrador, que não procede, nessa qualidade, ao mesmo tipo de operações que o investigador leva a cabo para construir e/ ou aferir a validade de uma teoria. Aquilo que o narrador transmite é uma visão particular do mundo e de si próprio – a sua –, assente no conhecimento espontâneo que detém de ambos. (BRANDÃO, 2007, p. 2).

O uso do método História de Vida, também conhecido como história oral, tem se ampliado em todas as áreas do conhecimento justamente por valorizar o olhar do sujeito que descreve sua experiência e realçar a importância que confere às suas memórias. É um método que “possibilita o estudo sobre a vida das pessoas, penetrar em sua trajetória histórica e compreender a dinâmica das relações que estabelece ao longo de sua existência”. (SPINDOLA; SANTOS, 2003, p. 121). Ao fazer um balanço de décadas do uso da história oral em pesquisa de diversas áreas do conhecimento, Philippe Joutard (2000, p. 34) considera que umas das vantagens desse método é porque ele “penetra no mundo do imaginário e do simbólico, que é tanto motor e criador da história quanto o universo racional”, entretanto o autor também considera importante atentar para as lacunas do método já identificado por autores que têm críticas ao método.

Porém, para que a pesquisa oral desempenhe plenamente seu papel, precisa reconhecer seus limites e, até fazer deles uma força. Explico-me: estou convencido de que a história oral fornece informações preciosas que não teríamos podido obter sem ela, haja ou não arquivos escritos; mas devemos,

em contrapartida, reconhecer seus limites e aquilo que seus detratores chamam suas fraquezas, que são as fraquezas da própria memória, sua formidável capacidade de esquecer, que pode variar em função do tempo presente, suas deformações e seus equívocos, sua tendência para a lenda e o mito. Estes mesmos limites talvez constituam um de seus principais interesses. (JOUTARD, 2000, p. 34).

Essas lacunas ou críticas são consideradas pelo autor como relevantes, ele está “convencido de que tais omissões, voluntárias ou não, suas deformações, suas lendas e os mitos que elas veiculam, são tão úteis para o historiador quanto as informações que se verificaram exatas”. (JOUTARD, 2000, p. 34).

Elegi o método de história de vida por compreender que o sujeito, ao fazer o relato da sua experiência com a acupuntura, tem a oportunidade de descrever suas memórias/sentimentos, fazer novas reflexões sobre sua relação com o terapeuta e o tratamento, verificar lacunas, dialogar com o seu interior e com o terapeuta, ao mesmo tempo em que amplia sua consciência sobre si mesmo, construindo novas experiências. Ao contar sua experiência de vida com a acupuntura, o sujeito elegeu os momentos mais importantes de suas transformações com o tratamento e não o pesquisador. Nessa ação, profissional e paciente se constituíram como devires complexos da dinâmica do Tao e da dinâmica do processo de investigação e de aprendizagem.

O primeiro caso clínico foi uma mulher de 48 anos, farmacêutica, que iniciou o tratamento em 2017 com o diagnóstico de espasmo hemifacial unilateral do lado direito. Em 2005, essa mulher teve Chikungunya com os sintomas perdurando por seis meses e, em fevereiro de 2016, começou a perceber ligeiro tremor no olho direito de forma discreta e esporádica. Com o passar do tempo, os tremores se acentuaram e dificultaram a visão e a realização de suas tarefas, como leitura e uso do computador. Em agosto de 2016, teve diagnóstico clínico de espasmo facial comprovado por ressonância magnética que identificou contato entre a artéria cerebelar e o nervo facial. Diante do disso, ela buscou vários tratamentos chegando a obter sugestão de intervenção cirúrgica para amenizar o problema, portanto resolveu aderir ao tratamento da acupuntura, pois já tinha experiências positivas com a terapia e também necessitava trabalhar o lado emocional devido aos abalos da doença e da alta carga de estresse e ansiedade que acentuava os tremores. Em 2017, iniciou o tratamento com a acupuntura e logo percebeu resultados positivos. Após dois anos de tratamento, os tremores diminuíram, o que trouxe uma melhora significativa em sua

qualidade de vida. Atualmente se encontra em atendimento duas vezes por semana.

O segundo caso clínico foi de um homem de 36 anos, secretário bilíngue. Esse homem iniciou o seu tratamento no Centro de Terapias Orientais desde 2006, com uma queixa principal de ansiedade e transtornos da síndrome do pânico. Seu relato foi importante porque esse sujeito chegou ao CTO desconfiado e no momento não acreditava que a acupuntura pudesse resolver seu problema tendo em vista se tratar de uma situação de caráter emocional. Na primeira consulta, seguida da sessão de aplicação das agulhas nos pontos de acupuntura, o sujeito relatou que se sentiu muito bem, conseguiu relaxar e se sentiu “flutuando”. Essas emoções iniciais o deixaram mais confiante para realizar e manter o tratamento.

Minha intenção, com o andamento da pesquisa, foi produzir as anotações e adensar reflexões em torno de seus percursos para a elaboração da dissertação. Aos dois sujeitos solicitei que expusessem sua compreensão do tratamento e das transformações na relação consigo mesmo e com o ambiente no qual estão inseridos, visando a uma descrição detalhada de seus processos de transformação/educação. Nesse sentido, tenho acordo com Gustsack e Machado (2017) ao defenderem a importância/necessidade de:

olhares mais demorados acerca da centralidade do corpo como matéria sensível, lugar privilegiado de ação e registro da linguagem da vida. Assim, para além dos artefatos, invenções de nossa mais coerente racionalidade, que possibilitam marcar inícios e trajetórias de nossos fazeres, é o corpo que carrega os sentidos de nosso aprender, das ações nas quais se transforma, se conhece-vive e pode mostrar as suas potências. (GUSTSACK; MACHADO 2017, p. 5).

Na condição de investigador e na posse dos relatos, coube verificar os processos de aprendizagem ocorridos durante o período de tratamento, identificados pela importância que os sujeitos deram a determinados aspectos dessa terapia. Nesse processo foi possível fazer as relações entre os relatos e a compreensão dos princípios do Tao para a transformação do estilo de vida e a melhoria das condições de saúde de cada um. Além disso, nessa mesma perspectiva, minha atenção para esses sujeitos se orientou pelos princípios do Yin e Yang no sentido de identificar as mudanças/mutações no modo de viver e no processo educativo de recuperação da sua saúde, bem como nas formas de direcionar o meu olhar como um acupunturista/educador.

Os resultados da investigação estão apresentados em três capítulos. No primeiro

capítulo **MEDICINA TRADICIONAL CHINESA**: histórico, tradição e princípios faço um percurso histórico pela tradição e princípios que edificam a prática da Medicina Tradicional Chinesa. No segundo capítulo desenvolvo a reflexão sobre **O TAO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO DA MEDICINA CHINESA** em que realizo a reflexão sobre a complexa relação entre os princípios do Tao, a educação ocidental e a Medicina Tradicional Chinesa. Nesse mesmo capítulo, apresento os livros clássicos da filosofia chinesa como o “TAO TE CHING” ou “O Livro do Caminho e das Virtudes”, que segundo a tradição é dada a autoria ao grande sábio Lao Tse, e o livro “I CHING” ou “O livro das mutações”. No terceiro capítulo trago **O PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TAO E A TRANSFORMAÇÃO/EDUCAÇÃO DAS PESSOAS** onde destaco a relação paciente/terapeuta sob o olhar da orientação do Tao.

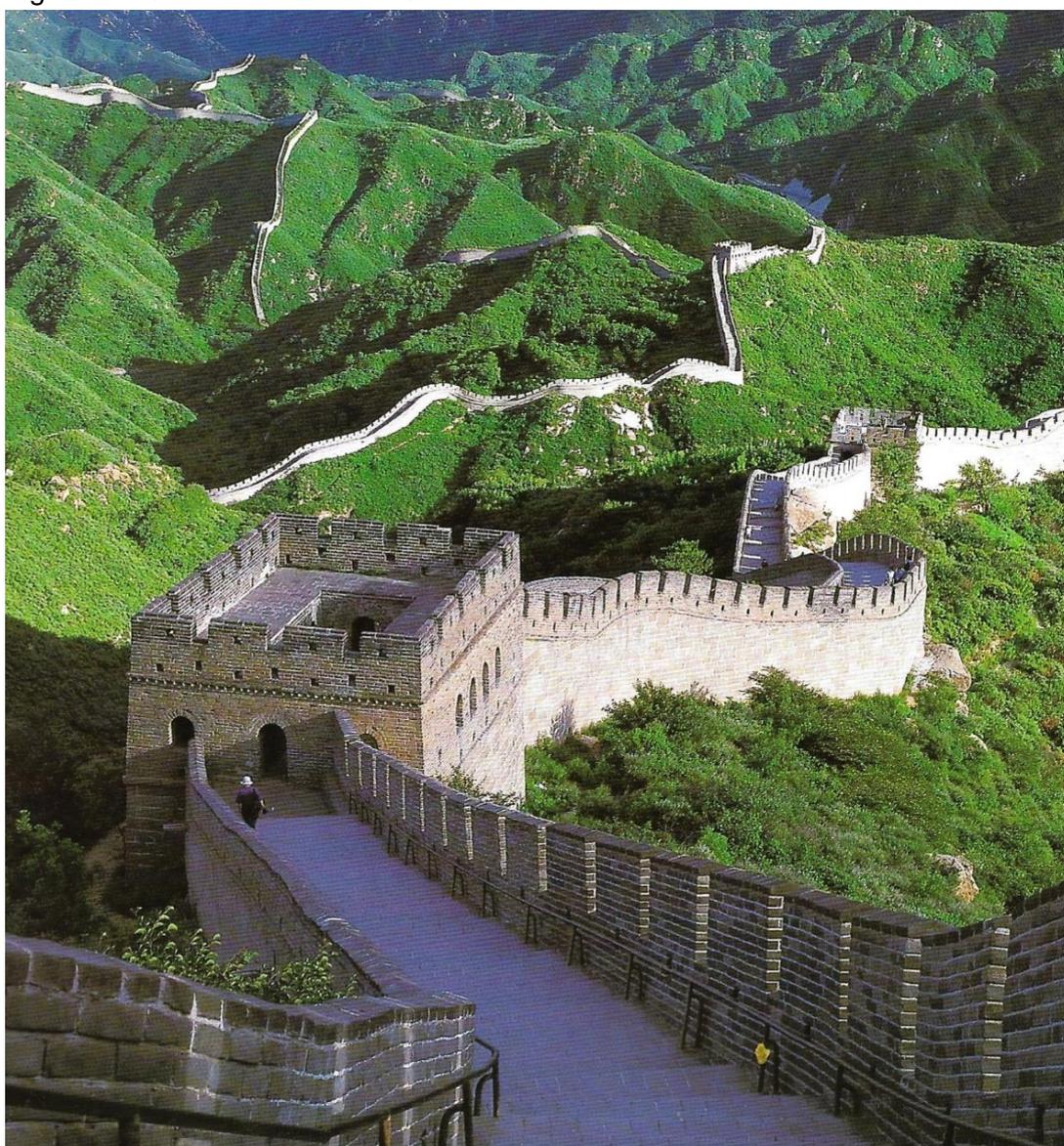
A complexidade da temática exigiu cautela na abordagem do escopo de estudo e atenção ao refletir acerca da história de vida dos sujeitos. Segui a orientação do “I CHING” no hexagrama nº 03, O COMEÇO, em que a terra e o trovão dizem que todo começo tem suas dificuldades, como uma semente que para florescer deve vencer as dificuldades. O projeto de pesquisa foi essa semente que se transformou em dissertação, compreendendo que o pesquisador deve ter a sabedoria da ESPERA (hexagrama nº 05) onde Água e Céu nos encham de esperança com a certeza de que fomos alimentados pela Montanha e Trovão (NUTRIÇÃO – hexagrama nº 27) representados nos aspectos teóricos e metodológicos utilizados para pensar com a história de vida dos sujeitos. Fico feliz que o fim/objetivo (PAZ E PROSPERIDADE – hexagrama nº 11) de minhas ações de pesquisa resultou nessa dissertação, embora compreenda que esse fim alcançado, como no livro “I Ching”, será novamente transmutado em novas experiências.

CAPÍTULO I

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA: histórico, tradição e princípios

As Muralhas da China (Figura 1), uma das maravilhas do mundo, comparadas às pirâmides do Egito, são a expressão do poder, da riqueza e do potencial de seu país, sendo chamada de Império do Centro na antiguidade. Ao longo de milhares de anos, o ocidente sempre teve curiosidade, arrogância, ganância e racismo em relação ao oriente, como a Índia e a China.

Figura 1 – Grande Muralha da China



Fonte: GREAT... ([20--], p. [2]).

Há uma triste história de invasão do território chinês por nações em diferentes

períodos históricos, como o Japão e a Inglaterra, a qual, durante o século XIX, tentou conquistar e submeter o país aos interesses do comércio colonial e ao chamado padrão civilizatório do ocidente, principalmente para exploraraquilo que na época consideravam de extremo valor como a cerâmica e a seda. A Guerra do Ópio² é um exemplo dos instrumentos perversos que a Inglaterra utilizou para expandir seu poderio comercial no território chinês. Embora os olhos do ocidente estivessem voltados para os ganhos comerciais, a China também provocava curiosidade pela sua filosofia, desenvolvimento científico, como a construção de instrumentos de navegação, e seu conhecimento do funcionamento do corpo humano.

A Medicina Tradicional Chinesa é um dos maiores legados que o país oferece ao ocidente, principalmente porque nesses cinco mil anos de prática a modernização da humanidade teve de se curvar diante da tradição de uma cultura que busca manter a tradição ao mesmo tempo que se moderniza. É claro que, nessa interação/relação entre oriente e ocidente, elementos da cultura ocidental são adquiridos pela prática dos procedimentos da Medicina Tradicional Chinesa que surge na observação do movimento da natureza, do comportamento dos animais e das práticas de artes marciais: Kung Fu, Tai Chi e meditação. A história da acupuntura se engendra na própria origem do homem, surgindo de um grande livro de medicina chinesa chamado “Huang di Nei Jing”, do Imperador Amarelo (2.500 a.C.). Em suas páginas estão escritas diversas terapias que compõem a chamada Medicina Tradicional Chinesa como: Acupuntura, Moxabustão e Fitoterapia.

Pai (2005, p. 31) afirma que:

Achados arqueológicos da dinastia Shang (1766-1223 a.C.) incluíam até instrumentos primitivos de acupuntura e carapaças de tartaruga e ossos, nos quais estavam gravadas discussões sobre patologia médica. Mas o primeiro texto médico conhecido e ainda utilizado pela MTC é o Tratado de Medicina Interna do Imperador Amarelo (Nei Jing), escrito na forma de diálogo entre o lendário Imperador Amarelo (Huang Di) e seu ministro, Qi Bai, sobre os assuntos da medicina, segundo alguns autores, durante Estados Combatentes (475-221 a.C.). Outros textos clássicos surgiram posteriormente, entre eles a discussão das doenças causadas pelo frio, o clássico sobre o pulso, o clássico das dificuldades (Nan Ching) e o clássico sobre sistematização da acupuntura e moxa.

O mais antigo e famoso texto da Medicina Tradicional Chinesa, o Tratado do Imperador Amarelo, está dividido em dois capítulos: o primeiro é chamado de “Su

² ROUX, Alain. Guerras do ópio e a impotência do Império. **Diplomatique**. 1 out. 2004. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/guerras-do-opio-e-a-impotencia-do-imperio/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

Wen” que relata o diálogo do Imperador Amarelo e do seu médico da corte de Qi Bai, e o segundo capítulo é o Ling Shu que trata das práticas de acupuntura, diagnóstico, tratamentos, pontos de acupuntura e as técnicas de tratamento das nove agulhas antigas.

Pai (2005) relata que na dinastia Song (960-1269 a.C.) foi construída uma estátua em bronze representando o homem. Era oca, de tamanho natural e continha em seu interior réplicas das vísceras e órgãos. Além disso, havia na superfície os pontos de acupuntura perfurados nos trajetos dos meridianos.

Este modelo, exposto na Faculdade de Medicina Tradicional Chinesa na Universidade de Beijing, era utilizado para estudos e prova de obtenção do título de médico em medicina chinesa. Assim como as coisas evoluem, elas também podem retroceder. Em 1822, a acupuntura foi proibida com um decreto da Cidade Proibida pelo então monarca da época, o Imperador Dao Guang, por achar que a acupuntura não seria digna de tratar o Imperador. Felizmente a acupuntura sobreviveu de modo que hoje é um conhecimento acessível a todos, como nos ensina no livro “I Ching” que as coisas sempre se modificam, o Yin se torna Yang que se torna Yin.

Pai (2005) cita o líder Mao Tsí Tung como exemplo dessa evolução da acupuntura, pois, após a proclamação da República Popular da China, ela começa a surgir nas Universidades, assumindo um caráter científico como a medicina Ocidental, uma realidade que permanece até os dias atuais. Assim como as Muralhas da China, a acupuntura sobreviveu e ultrapassou o oriente, principalmente por meio de grandes intelectuais como o cônsul francês chamado Soulié de Morant que viveu por décadas na China, aprendendo a língua e os costumes e sua medicina, publicando em 1929 um clássico, cujas páginas eu tive a oportunidade de ler, tornando-se um livro de grande valia aos apaixonados pela acupuntura na França e no Brasil. Cabe ressaltar que o Soulié não era médico, mas conseguiu absorver a essência da Medicina Tradicional Chinesa, sendo um dos maiores divulgadores da acupuntura na Europa.

Para o continente americano, a Medicina Tradicional Chinesa se expande após a publicação do artigo do jornalista James Reston no jornal de maior circulação dos Estados Unidos, o “The New York Times”, no ano de 1971. O texto explorava os relatos de uma cirurgia feita com acupuntura a partir da qual gerou uma corrida dos médicos e pesquisadores estrangeiros pela acupuntura, contribuindo para que se propagasse por todo o mundo.

Na América Latina, o Brasil é referência na acupuntura com a vinda dos primeiros

imigrantes da China no ano de 1810 para o Rio de Janeiro. Logo em seguida os japoneses, nos anos de 1908, também trouxeram em suas bagagens a milenar Medicina Tradicional Chinesa, terapia passada entre os seus descendentes, conforme mencionamos na introdução desse projeto. Acrescento, entretanto, que um divisor de águas no ensino da acupuntura está na contribuição dos estudos e publicação dos livros de Friedrich J. Spaeth, com estudos de acupuntura na Alemanha, que despertaram o interesse da comunidade da saúde.

Outra excelente referência da Medicina Tradicional Chinesa e do Tai Chi que merece destaque é o mestre Liu Pai Lin, grande divulgador da cultura e da medicina chinesa em nosso país. Assim os muitos acupunturistas e médicos que hoje exercem a profissão são como sementes dessa grande luz do Oriente, adotada segundo as palavras sobre o cultivo do vazio do coração e sobre como treinar a união de corpo e espírito. Liu Pai Lin ensina que tal união pode ser alcançada a partir da postura da árvore: “Se abraçar o universo (postura da árvore), a intenção e concentração necessária em menos de um minuto já terá a manifestação do calor, e este calor vai subir e repor a energia de cima”. (PAI, 2005, p. 3).

Essa energia, segundo o pensamento oriental, significa o CHI e define o homem em matéria e energia. Uma palavra que surge nas noites sem sono, no folhear dos livros, das gravuras antigas e poemas do passado, uma palavra para ser sentida. Os missionários jesuítas do século XVI traduziram a acupuntura como “colocação de agulhas”, enquanto na tradução original do chinês é chamada de agulha e moxa.

A acupuntura, como é conhecida no Oriente, está fundamentada nas raízes do taoísmo, do pensador Lao Tsé, sendo uma terapia que faz mover o Qi e o sangue por meio de uma energia que se expressa em duas polaridades chamadas de Yin Yang. Em outras palavras, trata-se de duas formas opostas, mas complementares, que ao longo dos séculos o Ocidente conheceu como Tai Chi, uma arte marcial de movimentos lentos associados à respiração e à concentração.

Os chineses desenvolveram sua medicina e suas técnicas de cura pelas agulhas, massagem e fitoterapia, concebendo o homem como um ser vivo, uma forma de Qi (energia) que se manifesta em matéria e energia, corpo e mente. Um ser que existe na forma de pensamentos e expressa em emoções, corpo, tecidos e órgãos, como está escrito nas páginas do “Su Wen” (2001 *apud* BING, 2001) e Ling Shu (2007 *apud* VAN NGHÍ; VIET DZUNG; NGUYEN, 2007).

A acupuntura foi criada a partir da observação da natureza, relacionando com o

Yin e Yang, calor e frio. Dessas duas palavras se originam os cinco movimentos ou os cinco elementos da acupuntura, relacionados aos órgãos do corpo humano e às quatro estações do ano. Assim temos a madeira relacionada à estação primavera e ao órgão fígado. Depois temos o fogo relacionado à estação verão e ao órgão coração. Então temos o metal relacionado à estação outono e ao seu órgão, o pulmão, enquanto a água guarda tem relação com o inverno e com o rim. Por fim, temos a terra relacionada à meia estação e que recebe influências e nutre todos os órgãos.

Em sua evolução ao longo da vida, da tríade de corpo, mente e energia, o homem vai expressar-se nas substâncias do Qi: sangue, líquidos, essência e mente. O Qi se origina no pulmão, rim e baço, órgãos geradores de energia e na absorção do oxigênio pelo pulmão. O rim cumpre a função de armazenamento da essência adquirida dos pais. O baço, órgão da transformação dos nutrientes em sangue, cumpre com as funções de mover, aquecer, transformar, proteger e nutrir com a energia chamada de Qi, que circula no interior e exterior do corpo. O sangue segue o seu curso em direção ao coração, órgão que bombeia, nutre os órgãos e o cérebro. O fígado é o órgão da defesa e também de armazenamento que se manifesta nas unhas e se abre nos olhos. O baço também é órgão do pensamento, dos músculos e dos sabores. Na Medicina Tradicional Chinesa, os líquidos orgânicos também são considerados substâncias vitais por carregarem os nutrientes feitos no rim, pulmão e baço e em todos os tecidos. Por fim, para que o corpo fique em perfeita harmonia, deve existir o equilíbrio entre a energia essencial, herdada no momento da concepção e armazenada no rim, e o espírito que, embora seja imaterial, é uma energia sutil e se manifesta no coração na forma de emoções e da espiritualidade. No diálogo de Huang Di e Qi Bo (PADILLA CORRAL, 2010, p. 3), encontramos os seguintes saberes:

Huang Di pergunta: O princípio pelo qual a acupuntura trata as doenças é o Shen do paciente. O sangue, a energia nutritiva, deposita-se nos cinco órgãos. Pode me explicar o que é a virtude, a energia, a geração, a essência, a alma, o espírito, o coração, o pensamento, a vontade, a inteligência e a preocupação?

Qi Bo responde: o que o céu nos deu é a virtude e o que a terra nos deu, é a energia, a virtude do céu desce e a energia da terra ascende, de modo que Yin Yang se reúnem para dar vitalidade a todo ser. Assim, a matéria básica da vida é a essência, o que produz a reunião da essência de Yin Yang, é a vida; a alma contém o Shen, e o que sai e entra com a essência é o espírito.

Da acupuntura, de lendas à comprovação científica, surge o emaranhado de linhas e pontos energéticos, chamados de meridianos e pontos. Ao longo dos séculos

com a corrida pela comprovação científica exigida pela medicina ocidental, os chineses revelavam ao mundo a eficácia da acupuntura com o desempenho dos seus atletas nas Olimpíadas de Pequim em 2004, obtendo resultados incríveis com a aplicação da acupuntura. Ou seja, levaram os atletas a conquistar diversas medalhas, com o estímulo das agulhas, massagens e ventosas nos pontos de acupuntura.

Os meridianos e os pontos são classificados em doze canais principais e sua relação com os órgãos em duas vias, interna e externa, sendo que os pontos têm funções de tonificação e de sedação do fluxo de energia circulante nos canais e vasos. Como vivemos na era das comprovações científicas, não seria diferente com a acupuntura. A Medicina Oriental se tornou científica a partir do momento em que o homem olhou para a natureza e fez um paralelo relacionando a teoria do Yin Yang, os cinco elementos e os órgãos.

Na década de 1950, no Japão, Yoshie Nakatani (2008 *apud* KIMIYA, 2008) veio contribuir com suas descobertas da terapia Ryodoraku de regulação do sistema nervoso autônomo a partir das descobertas dos pontos de acupuntura eletro permeáveis que estão distribuídos no corpo se interligando com os meridianos e órgãos. Esse método se tornou científico ao iniciar construção de um aparelho chamado “Ryodoraku”, que mede a energia dos pontos distribuídos nas extremidades, transferida a um gráfico para retirar uma média fisiológica. Com este aparelho, ou pelos saberes ancestrais, o terapeuta identifica quais órgãos estão em desequilíbrio, iniciando o tratamento pelos estímulos dos pontos de acupuntura. Com essa pesquisa o cientista revelou ao mundo que os meridianos e pontos existem, a partir dos estímulos dos nervos simpáticos espalhados por toda a superfície do corpo, onde estão os trajetos dos meridianos. Esse método é conhecido como diagnóstico científico, que substitui a palpação do pulso.

Os meridianos e os pontos são formados no momento que o sistema nervoso vai se desenvolvendo, e os órgãos ganhando corpo sólido e suas funções definidas. Cada meridiano segue um trajeto e um fluxo de energia que pode ascender ou descender, dependendo da função energética de cada órgão correspondente. Assim temos, por exemplo, o fígado que faz a energia ascender e mover-se em várias direções, o estômago com o seu trajeto e seu fluxo em descendência, etc. Para uma rápida compreensão, existe um meridiano para cada órgão com os seus pontos energéticos ativados para regular os órgãos e estimular o sistema nervoso central. A partir da compreensão dos fundamentos de toda a medicina chinesa e os quatro métodos de

diagnósticos por meio da observação, investigação, palpação, os sentidos e a compreensão do Tao, o terapeuta poderá diagnosticar e tratar com sucesso as doenças. Com a junção da medicina ocidental, foram incorporados os exames de imagens e laboratoriais, colocando a Medicina Ocidental e Oriental na mesma linha do tempo.

CAPÍTULO II

O TAO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO DA MEDICINA CHINESA

Para tratarmos da educação numa perspectiva do Tao foi necessário um conhecimento da cosmologia deixada pelos sábios chineses que encontramos em duas grandes obras muito antigas dessa cultura que são: “TAO TE CHING” ou “O Livro do Caminho e das Virtudes” de autoria do grande sábio Lao Tse e o livro “I CHING” ou “O Livro das Mutações”. Segundo Richard Wilhelm (2006, p. 11), na introdução da tradução – “I Ching” – do chinês para o alemão e no português traduzido por Alayde Mutzenbecher e Gustavo Alberto Corrêa Pinto, as primeiras compilações dessa obra tiveram sua origem na antiguidade já na dinastia Hsia, chamada Lien Shan, embora outros pesquisadores acreditam que o modelo atual é de origem do Rei Wen. Essa discordância se dá pela forma como os textos iniciam a organização dos hexagramas. E a essa mesma compilação, a do Rei Wen, foram acrescentados comentários de Confúcio, sábio e filósofo chinês.

Essa polêmica não foi considerada em nosso estudo, uma vez que utilizamos como referência a tradução publicada pela editora Pensamento, no Brasil, que decorre da versão atribuída ao Rei Wen. Como nos informa Lao Tse (2014, p. 2) em uma introdução da tradução brasileira de Wu Juh Cherng:

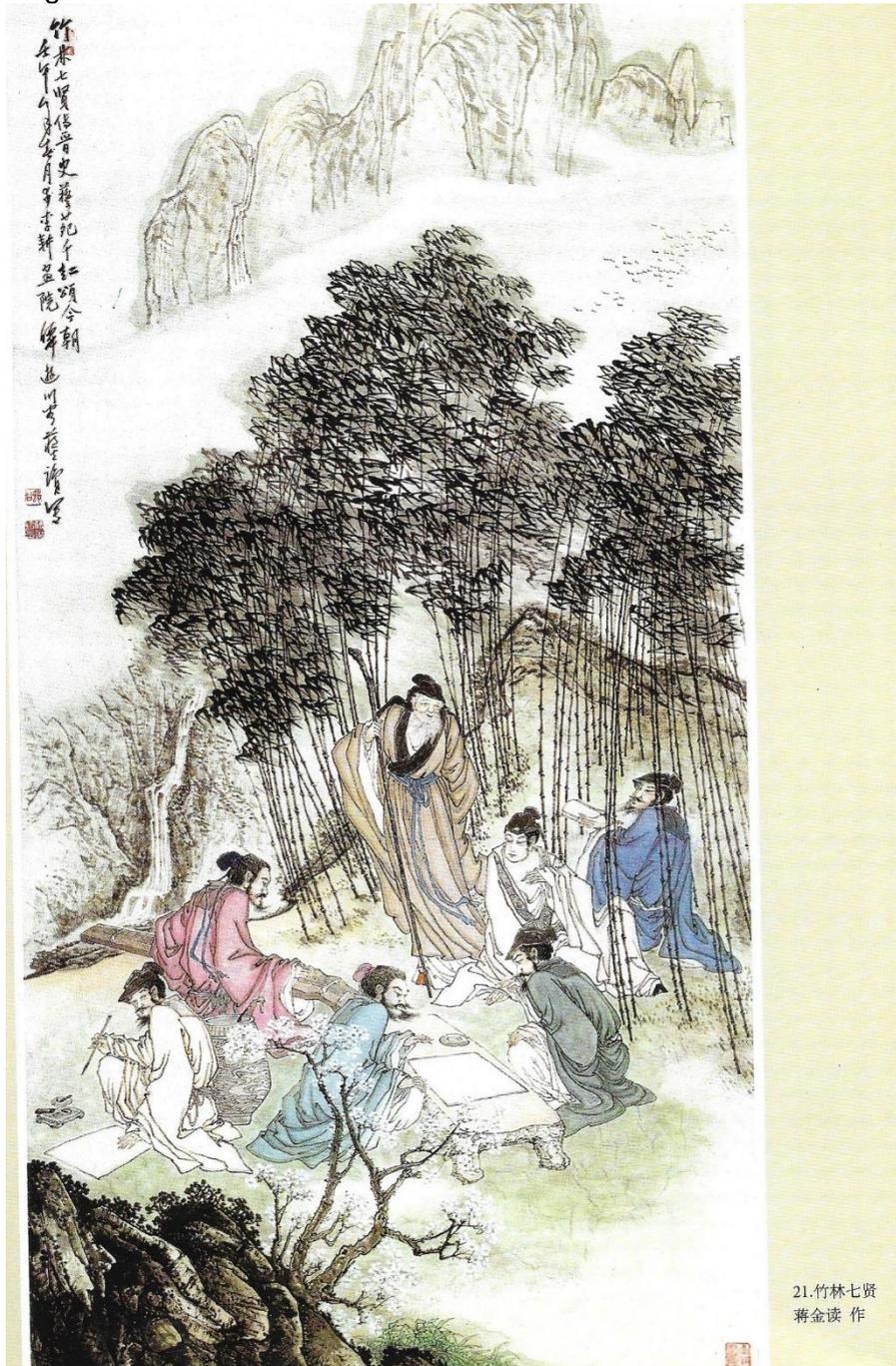
O termo taoísta é formado por dois ideogramas chineses: Tao que significa caminho, exprimindo a ideia de origem de todas as coisas; e Diao que significa ensinamento. Portanto, taoísmo corresponde à tradição que vem do passado, que revela a origem. Por isso, o Caminho da Imortalidade, objetivo dos taoístas, é denominado Via do Retorno, indicando a volta ao princípio. Nesse caminho, a virtude se efetiva através da mediação de consciência e da compreensão dinâmica do universo para resgatar a ordem natural da vida.

Para compreender o princípio do taoísmo é necessário procurar pela origem, descobrir o caminho entendendo a cosmologia de onde todos os seres são gerados. É um mover a consciência para algo que chamamos de arché, ou princípio, origem do Universo³. É o caminho onde a felicidade pode ser sentida quanto mais nos aproximamos da natureza e seguimos o seu ritmo, quando seguimos o fluxo contínuo do movimento, sem a tensão ou rigidez da vida moderna que nos aprisiona. Seguir e

³ Para os filósofos pré-socráticos, a *arché* ou *arqué* (em grego clássico: ἀρχή), seria o elemento que deveria estar presente em todos os momentos da existência de todas as coisas do mundo. No caso de Tales de Mileto, por exemplo, a água era um elemento puro, e através dela podiam-se criar várias coisas; o início, o desenvolvimento e o fim de tudo. Princípio único. (ARCHÉ, 2020).

sentir o coração, a intuição. Viver conforme a nossa essência, que para os taoístas é parte e todo do Universo. “O Tao é o processo cósmico no qual se acham envolvidas todas as coisas; o mundo é visto como um fluxo contínuo, uma mudança contínua” (CAPRA, 2013, p. 105). A Figura 2 ilustra a relação dos sábios com o meio ambiente na qual se percebe que a integração com a natureza faz parte do processo educativo.

Figura 2 – Os sete sábios na floresta de bambu



Fonte: Li Geng (2005, p. 21).
Nota: Autor Jiang Jin Du.

O Tao é cíclico e permanente, expansão e contração, tempestade e calma, opostos e complementos. Esse princípio é usado na acupuntura, nas artes marciais e na vida cotidiana. Como explica Richard Wilhelm (2006, p. 8-9):

A ideia subjacente a todo o conjunto é a de mutação. Nos Aneletos diz-se que Confúcio, diante de um rio, disse: 'Tudo segue, fluindo, como esse rio, sem cessar, dia e noite'. Isso exprime a ideia de mutação. Aquele que percebe o significado da mutação, fixa sua atenção não mais sobre os entes transitórios e individuais, mas sobre a imutável e eterna lei que atua em toda mutação. Essa lei é o Tao de Lao Tse, o curso das coisas, o princípio Uno do múltiplo. Para que possa tornar-se manifesto é necessária uma decisão, um postulado. Esse postulado fundamental é o 'Grande princípio primordial' de tudo que existe, Tai Chi – que no sentido original significa 'viga mestra'.

Essa ideia da mutação é fundamental no taoísmo, principalmente para quem trabalha e ensina acupuntura. Por isso, foi necessário entender esse princípio do Uno para se ver o seu reflexo nos múltiplos, a mutação.

Um dos mais importantes insights da antiga cultura chinesa foi o reconhecimento de que a atividade — 'o constante fluxo de transformação e mudança', como o chama Chuang-tsé — é um aspecto essencial do universo. A mudança, segundo esse ponto de vista, não ocorre como consequência de alguma força, mas é uma tendência natural, inata em todas as coisas e situações. O universo está empenhado em um movimento e uma atividade incessantes, num contínuo processo cósmico a que os chineses chamaram tao — o 'caminho'. A noção de repouso absoluto, ou inatividade, estava quase inteiramente ausente da filosofia chinesa. (CAPRA, 2012, p. 18).

Os sábios, para falar desse princípio, se utilizaram de imagens alegóricas. Para isso, ao terem afirmado a existência de um "Grande princípio primordial, de tudo que existe, Tai Chi" (I CHING, 2006, p. 9), eles o simbolizaram por um círculo dividido em luz e escuridão, yang e yin. Eles são representativos das forças primordiais que vão gerar todos os seres. Eles, Yin e Yang, é que vão formar os trigramas do livro "I Ching". No mesmo sentido, servem de base para se entender o homem e a combinação energética de Yang e Yin no seu corpo físico, destacando quais desses elementos tendem a ser predominantes e a consequência que trazem a cada indivíduo.

Na concepção chinesa, todas as manifestações do tao são geradas pela interação dinâmica desses dois pólos arquetípicos, os quais estão associados a numerosas imagens de opostos colhidas na natureza e na vida social. É importante, e muito difícil para nós, ocidentais, entender que esses opostos não pertencem a diferentes categorias, mas são polos extremos de um único todo. Nada é apenas yin ou apenas yang. Todos os fenômenos naturais são manifestações de uma contínua oscilação entre os dois polos; todas as transições ocorrem gradualmente e numa progressão ininterrupta. A ordem natural é de equilíbrio dinâmico entre o yin e o yang. (CAPRA, 2012, p. 17).

Tudo inicia com o movimento, já que é uma mutação dos elementos. Primeiro Yang se move e ao se mover forma primeiro trígama, C'hien ou o Céu. Yin se move e forma K'un ou a Terra. Esses dois primeiros trigramas são puro Yang no caso do Céu e puro Yin no caso da Terra. Yang se combina com Yin na seguinte proporção: um Yang para dois Yin forma Chen ou Trovão, K'an ou Água, Kên ou Montanha. Quando Yin se une com Yang, na mesma proporção de um Yin para dois Yang, formam-se Tui ou Lago, Sun ou Vento e Li ou Fogo.

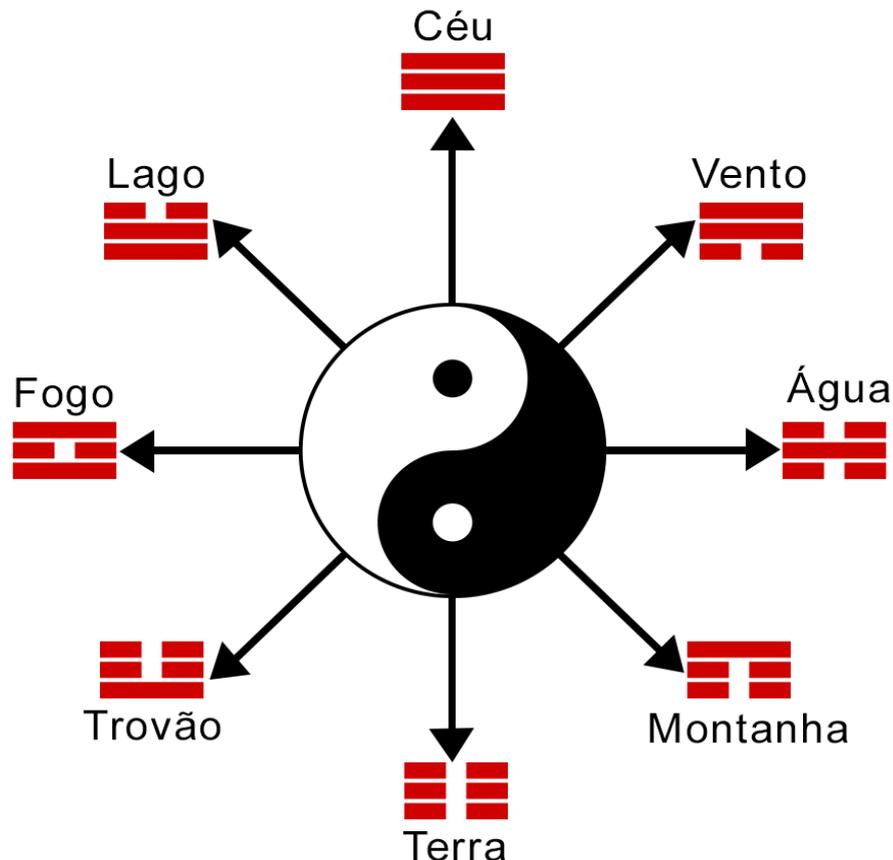
As características desses trigramas são transpostas para entender a constituição familiar dos homens: pai ou C'hien e a mãe ou K'un, o primeiro filho é Chen, o segundo K'an, o terceiro Kên. A primeira filha Tui, a segunda Li e a terceira Sun. Esses elementos originários vão corresponder a certas características dos filhos de acordo com os elementos de sua composição. Os filhos são herdeiros dos pais enquanto suas potencialidades.

A obra "I Ching" expressa quatro estados ou quatro naturezas, representado pelo dia, noite, amanhecer e entardecer, ou os quatro estados da natureza humana. Destes quatro estados se originarão os oito trigramas ou oito movimentos representados por três linhas que se movimentam entre si em uma sincronia perfeita expressando oito personalidades citadas no livro. Os trigramas vão representar o pai e a mãe, e os três, filhos e filhas. Os filhos são representados pelo mais velho, o do meio e o mais novo, e as três filhas são a mais velha, a do meio e a mais nova, cada um com sua particularidade. Por meio do livro "I Ching", o pai e a mãe conhecerão a personalidade de seus filhos e assim saberão os orientar e conduzir nas estradas da vida. No livro "I Ching" (2006, p. 5), o pai é representado pelo trígama Chien em três linhas contínuas (☰): o criativo, o forte, o céu - o movimento. A mãe é representada pelo trígama Kun, três linhas interrompidas (☷): o receptivo, o maleável, a terra - o acolhimento. O filho mais velho pelo trígama Chên, três linhas, uma contínua e duas interrompidas (☱): o incitador, o movimento, o trovão - o cavalo selvagem. O filho do meio é representado pelo trígama Kan, três linhas, sendo uma contínua e duas interrompidas (☵): o abismal, o perigo, água opaca, não transparente, não límpida, que não permite ver o fundo. O filho mais novo é representado pelo trígama Ken, duas linhas interrompidas e uma contínua (☶): a quietude, o repouso, a serenidade - a montanha e a meditação. A filha mais velha é representada pelo trígama Sun, uma linha interrompida e duas linhas contínuas (☴): a suavidade, o vento, o penetrante - a madeira, movimento, flexibilidade. A filha do meio é representada pelo trígama Li,

duas linhas contínuas e uma interrompida (\equiv): aderir, luminosidade, fogo - impetuosidade. A filha mais nova é representada pelo trígama Tui, com duas linhas contínuas e uma interrompida (\equiv): alegria, jovialidade, lago - brilho, beleza encantadora.

Veja na Figura 3 a representação dos trigramas, segundo o "I Ching".

Figura 3 - Representação dos trigramas segundo o "I Ching"



Fonte: I CHING (2006), elaborado e adaptado pelo autor.

Da mesma forma que é necessário se conhecer a ordem familiar de nascimento, também é fundamental se entender os cinco elementos: madeira, fogo, terra, metal e água para que se possa conhecer a ordem e desordem deles no corpo humano. Cada elemento é associado a um órgão do corpo humano e suas respectivas funções. Assim o acupunturista deve ater-se à visão do Tao. Ou seja, podem ser vistas partes, mas é necessário se conhecer o todo, sua ordem e possível desordem. Nas palavras de Lao Tsé (2014, p. 45):

O Caminho gera o um
 O um gera o dois
 O dois gera o três
 O três gera os dez mil seres
 Os dez mil seres se cobrem com o obscuro e abraçam o claro
 E se harmonizam através do esplêndido sopro
 O que os homens detestam
 São os órfãos, os carentes e os indignos
 Mas é assim que os reis e príncipes se denominam
 Por isso as coisas
 Ao serem diminuídas, irão aumentar
 Aumentadas, irão diminuir
 O que os homens ensinaram eu também ensino com o mesmo sentido:
 Os rígidos troncos não merecerão a sua morte.
 Eu irei utilizar isto como o pai do ensinamento

O taoísmo é vivenciado/expressado⁴ também por meio de práticas corporais, como as artes marciais, e de tratamento como a massoterapia e a acupuntura. Todas são terapêuticas por serem constituídas e, portanto, orientadas pelo Tao, mobilizando o corpo, a mente e a espiritualidade. O Tao não é algo externo, é ao mesmo tempo todo e parte. Não é para ser dito, é para ser vivido, vivenciado/incorporado no cotidiano em toda a sua plenitude. Não é para ser definido, mas ser sentido, porque as palavras limitam o sentido do Tao. Ou seja, “palavras em demasia se esgotam ao serem proferidas. O melhor é guardar o que está no coração”. (TZU, 2006, p. 41).

O TAO que pode ser pronunciado
 Não é o TAO eterno.
 O nome que pode ser proferido
 Não é o Nome eterno
 Ao princípio do Céu e da Terra chamo “Não Ser”.
 À mãe dos seres individuais chamo “Ser”
 Dirigir-se para o “Não Ser” leva
 à contemplação da maravilhosa Essência;
 Dirigir-se para o Ser leva
 à contemplação das limitações espaciais.
 Pela origem, ambos são uma coisa só, diferindo apenas no nome.
 Em sua Unidade, este Um é mistério.
 O mistério dos mistérios
 é o portal por onde entram as maravilhas. (TZU, 2006, p. 37).

O “Não Ser” e o “Ser” são relacionais, e embora possa parecer que sejam contrários, ambos constituem um todo, são inseparáveis. A existência de um engendra a existência do outro, “porque o Ser e Não Ser geram-se mutuamente. Assim também o Sábio: permanece na ação sem agir, ensina sem nada dizer”. (TZU, 2006, p. 38). Destaco nos textos de Lao Tsé o desafio que ele lança aos indivíduos: “Serás capaz

⁴ O Tao também é expresso na arquitetura, na culinária, nas artes, enfim em toda a dimensão da vida do homem em sua relação com o cosmos.

de educar tua alma para que ela abarque a Unidade sem se dispersar? Serás capaz de unificar a tua força e conseguir a delicadeza de uma criança?” (TZU, 2006, p. 46).

2.1 Inspirações do Tao para a educação

Pelo que expusemos acima, acreditamos que educar segundo essa compreensão filosófica adquire outras nuances que muitos sistemas educacionais tradicionalmente ignoram. No caso do educar-se dentro e pelas práticas dessa filosofia, quer seja no processo de formação dos acupunturistas ou no tratamento, resulta ao educador (especialmente o da acupuntura, mas não somente ele) entender os princípios que fundamentam toda essa sabedoria milenar que é o taoísmo. Consideramos que esse processo de compreensão do Tao como prática educativa se contrapõe e coloca em xeque a tradição ocidental da educação ancorada em referenciais cartesiano-newtonianos.

A semelhança do Hinduísmo e do Budismo, o Taoísmo se interessa pela sabedoria intuitiva e não pelo conhecimento racional. Reconhecendo as limitações e a relatividade do mundo do pensamento racional, o Taoísmo é, basicamente, um caminho de libertação deste mundo e, nesse aspecto, pode ser comparado aos caminhos da Yoga e do Vedanta, no Hinduísmo, ou ao Caminho Óctuplo do Buda. No contexto da cultura chinesa, a libertação taoísta significava, mais especificamente, uma libertação das regras rígidas da convenção. (CAPRA, 2013, p. 111).

Na tradição ocidental, a razão analítica é o princípio orientador da educação “que se vai caracterizando pela redução de toda a realidade a sistemas de entendimento matemático lógico-formais lineares”. (ARAÚJO, 1999, p. 161). O entendimento da natureza está fechado em um sistema determinado por leis universais e exatas, sem possibilidades de alterações.

Essa perspectiva de entendimento do mundo traz desdobramentos modulares em nossas múltiplas formas de vida e de relações sociais, tais como: a dicotomia entre nosso corpo e nossa mente, nosso sentir e nosso pensar; o primado do ter em detrimento do ser; o aguçamento dos valores da competição entre os seres humanos; a cisão entre sujeito e objeto nos processos de investigação; a separação mutilante entre seres humanos e natureza que se traduz na relação meramente apropriativa e explorativa daqueles sobre esta; a exacerbação do hemisfério esquerdo, dos aspectos masculinos; a perda de visão dos limites do polo da razão; a negação da coexistência dinâmica entre parte e todo; o predomínio da lógica separatista e exclusivista; a subestimação do mito-poético com o desencadeamento de nossa relação com o mundo que fica mediada exclusivamente pelas operações utilitárias, imediatas e mecânicas conduzindo-nos a brutalizações e barbáries. (ARAÚJO, 1999, p. 162).

Em pleno século XXI, apesar dos avanços tecnológicos, a humanidade caminha a passos largos para a destruição do planeta e se vê na necessidade de agregar à experiência ocidental as tradições que têm na relação simbiótica entre o homem e a natureza como princípio orientador. O questionamento do referencial cartesiano-newtoniano abriu espaço para a valorização das tradições que possuem uma cosmovisão holística (abrangente, dialógica, complexa) do universo. Segundo Araújo (1999), a cosmovisão holística:

Fundamenta-se na compreensão de que o mundo se configura como uma rede de relações, onde tudo que existe se constitui de modo dinâmico, compondo a diversidade de elementos, fenômenos e seres interdependentes e complementares que se inter-relacionam no fluxo do movimento rítmico e constante, mediante processos de transformações incessantes. (ARAÚJO, 1999, p. 165).

A concepção do mundo a partir da cosmovisão holística contribui para ampliar uma compreensão da educação para além do referencial cartesiano-newtoniano. Nesse sentido, a educação, enquanto “processo de formação do ser humano”, se funda na “amplitude da complexidade de sua totalidade dinâmica e mutante, em que os polos do cognitivo e do intuitivo, do pensar e do sentir, da mente e do corpo, de Logos e de Eros vão sendo abordados e cuidados de forma inclusiva e dialógica”. (ARAÚJO, 1999, p. 172).

A compreensão de educação que buscamos destacar aqui é aquela em que ela possa ser um ato de libertação. Isto é, que se constitua de uma relação de libertação e não de opressão, em que o próprio indivíduo é sujeito de sua libertação, conforme nos ensina Freire ao nos provocar para a necessidade não apenas de reflexão, mas de tomar uma atitude, de ação, de uma prática:

Os oprimidos, nos vários momentos de sua libertação, precisam reconhecer-se como homens, na sua vocação ontológica e histórica de Ser Mais. A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende, erroneamente, dicotomizar o conteúdo da forma histórica de ser do homem. (FREIRE, 2019, p. 33).

Nessa direção, podemos trazer essa compreensão para a relação entre a educação do profissional de acupuntura, em sua prática clínica e a educação das pessoas de modo geral. Como a pessoa que necessita, em determinado momento, de uma ajuda, uma provocação, um convite para melhorar sua saúde na prática da acupuntura, as pessoas também necessitam ser provocadas a transformarem-se, a

libertarem-se para uma busca de ser mais no campo da educação.

A ação libertadora, pelo contrário, reconhecendo esta dependência dos oprimidos como ponto vulnerável, deve tentar, através da reflexão e da ação, transformá-la em independência. Esta, porém, não é doação que uma liderança, por mais bem intencionada que seja, lhes faça. Não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é libertação de homens e não de “coisas”. Por isto, se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feita por outros. (FREIRE, 2019, p. 34).

Nessa mesma perspectiva da educação em Paulo Freire, percebemos que também o profissional de acupuntura precisa se despir de sua “autoridade” de terapeuta e buscar a “delicadeza de uma criança” para vivenciar o Tao e estabelecer uma relação de mão dupla com o paciente de modo que este se construa como sujeito de sua própria cura. Mas será que se pode esperar e pensar processo semelhante para os profissionais da educação?

Na prática da acupuntura, a cosmovisão holística é fundamental para a compreensão do indivíduo em sua totalidade. A defesa dessa sabedoria se choca com a cultura e com a medicina ocidental. Sem dúvida que a acupuntura, no momento em que é abraçada pelo ocidente, tende a perder parte de seus fundamentos originais, sendo um desafio aos acupunturistas, inseridos em realidades completamente diferentes, realizar a prática segundo os princípios milenares que a originaram e demonstrar às autoridades públicas que a Medicina Tradicional Chinesa deve ser adotada no sistema público de saúde. A partir das nuances dessa história, cabe questionarmo-nos por quais dificuldades passa a educação e que são vivenciadas pelos educadores.

No Brasil, a luta dos diversos Conselhos Regionais pelo reconhecimento da Medicina Tradicional Chinesa conquistou vitórias no momento em que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares reconheceu que:

A Medicina Tradicional Chinesa caracteriza-se por um sistema médico integral, originado há milhares de anos na China. Utiliza linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando à integridade. Como fundamento, aponta a teoria do Yin-Yang, divisão do mundo em duas forças ou princípios fundamentais, interpretando todos os fenômenos em opostos complementares. O objetivo desse conhecimento é obter meios de equilibrar essa dualidade. Também inclui a teoria dos cinco movimentos que atribui a todas as coisas e fenômenos, na natureza, assim como no corpo, uma das cinco energias (madeira, fogo, terra, metal, água). Utiliza como elementos a anamnese, palpação do pulso, observação da face e da língua em suas várias modalidades de tratamento (acupuntura, plantas medicinais, dietoterapia, práticas corporais e mentais). (BRASIL, 2006).

A discussão e a implantação das Práticas Integrativas e Complementares no SUS não se deu de modo fácil. Pelo contrário, tem sofrido uma forte oposição principalmente da categoria dos médicos que empreendem esforços para evitar sua implantação ou então tentam restringir a atuação dos profissionais não-médicos. Essa Portaria foi regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde que tem garantido que práticas como a homeopatia, acupuntura, fitoterapia e termalismo social/crenoterapia sejam oferecidas na rede pública. No caso específico da acupuntura, a Portaria nº 971 autoriza a prática:

Considerando que a Acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde, inserida na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), sistema médico complexo, que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos, e que a MTC também dispõe de práticas corporais complementares que se constituem em ações de promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças. (BRASIL, 2006).

Essa Portaria foi fundamental para tornar realidade uma bandeira de longos anos do movimento popular de saúde e abrir um campo de trabalho para vários profissionais de saúde, interessados em ampliar e agregar novas/antigas experiências de promoção de saúde.

O conceito de saúde da OMS como um completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença, apesar de avançar ao agregar as condições sociais para o adoecimento tem sido considerada “irreal, ultrapassada e unilateral” por vincular a saúde a um “completo bem-estar” que, embora seja perseguido, encontra dificuldade de se identificar o que seria esse bem-estar em uma sociedade repleta de diversidades e desigualdades. Está ultrapassada por ainda fazer a distinção entre o físico, o mental e o social e unilateral por ter uma única definição de qualidade de vida mensurada por dados estatísticos vinculados à prevalência de casos de doenças.

Se se trabalhar com um referencial ‘objetivista’, isto é, com uma avaliação do grau de perfeição, bem-estar ou felicidade de um sujeito externa a ele próprio, estar-se-á automaticamente elevando os termos perfeição, bem-estar ou felicidade a categorias que existem por si mesmas e não estão sujeitas a uma descrição dentro de um contexto que lhes empreste sentido, a partir da linguagem e da experiência íntima do sujeito. Só poder-se-ia, assim falar de bem-estar, felicidade ou perfeição para um sujeito que, dentro de suas crenças e valores, desse sentido de tal uso semântico e, portanto, o legitimasse. (SEGRE; FERRAZ, 1997, p. 539).

Os autores, ao criticarem o conceito de saúde da OMS, chamam a atenção para

a necessidade de se pensar o sujeito em suas múltiplas necessidades, subjetividades e condições socioambientais e culturais. Sem uma “clivagem entre mente e soma, sendo o social também inter-agente” e “se o psíquico responde ao corporal e vice-versa, fala-se, então, de um sistema onde não se delineia uma nítida divisão entre ambos” (SEGRE; FERRAZ, 1997, p. 540). Essas reflexões sobre os elementos que podem definir a saúde e a doença são importantes para uma aproximação entre as tradições oriental e ocidental.

Segundo a teoria que fundamenta a acupuntura, o adoecimento ocorre pelo desequilíbrio da energia que circula nos meridianos, cuja causa deve ser investigada na relação do indivíduo com o seu meio ambiente, principalmente seus hábitos alimentares, as condições de trabalho, os traços da personalidade e as características do clima da cidade em que vive. Para restabelecer a saúde, o profissional busca equilibrar o fluxo de energia circulante nos meridianos. Para alcançar esse equilíbrio, o profissional tem ao seu alcance várias técnicas como a inserção de agulhas em pontos específicos de sedação e estímulo dos meridianos, a moxabustão, o shiatsu, as ventosas, a prática de exercícios físicos como o Tai-Chi-Chuan e a fitoterapia chinesa, dentre outras. Nesse sentido, pensamos que as conquistas realizadas nessa área podem contribuir para uma melhoria na área da educação, especialmente no que se refere à saúde dos seus profissionais.

CAPÍTULO III

O PRINCÍPIO EDUCATIVO DO TAO E A TRANSFORMAÇÃO/EDUCAÇÃO DAS PESSOAS

O princípio educativo do Tao, conforme detalhamento apresentado no segundo capítulo, é constituído por uma totalidade dinâmica, geracional, mutante e complexa, em que o todo não pode desprezar as partes e as partes não se perdem no todo. Esse princípio educativo nos remeteu a duas concepções de apreensão da realidade, de educação e de formação dos sujeitos em ação permanente. Correndo o risco de simplificar a grande reflexão de dois autores com origens teóricas diferenciadas como Paulo Freire e Edgar Morin, considero importante apresentar, em linhas gerais, o quanto é complexo o processo de expor sobre a realidade constituída de múltiplas dimensões. A intenção não é confrontar as duas teorias ou realizar alguma crítica, pois não tenho instrumentos para isso, mas apresentá-las como referências de compreensão da realidade de modo a realizar aproximações com o princípio educativo do Tao, principalmente na dimensão multidimensional, transformadora e na incompletude do ser.

Paulo Freire, um educador de referência internacional, tem muito a oferecer-nos sobre a valorização da experiência como processo educativo. A preocupação de Freire era tornar o espaço pedagógico um ambiente flexível, libertador, de construção permanente, onde fosse valorizada a cultura do educando e o educador fosse um instrumento da produção do conhecimento. Essa relação entre sujeitos da educação é dinâmica, de mão dupla, não hierarquizada, marcada pelos conteúdos/saberes que cada um carrega na bagagem da experiência de vida. Nesse processo os dois se autoconstroem e constroem novos saberes. Freire tinha uma posição político-pedagógica clara e estava em permanente alerta para não dogmatizar ou congelar a sua postura.

Isto não significa que o correto seja “perambular” irresponsavelmente, receoso de afirmar-me. Significa reconhecer o caráter histórico de minha certeza. A historicidade do conhecimento, a sua natureza de processo em permanente devir. Significa reconhecer o conhecimento como uma produção social, que resulta da ação e reflexão, da curiosidade em constante movimento de procura. Curiosidade que terminou por se inscrever historicamente na natureza humana e cujos objetos se dão na História como na prática histórica se gestam e se aperfeiçoam os métodos de aproximação aos objetos de que resulta a maior ou menor exatidão dos achados. (FREIRE, 2001, p. 8).

Freire (2001, p. 8), em sua práxis pedagógica, concebe que a natureza humana se constitui e é constituída na “História e não antes ou fora dela. É historicamente que o ser humano veio virando o que vem sendo: não apenas um ser finito, inconcluso, inserido num permanente movimento de busca, mas um ser consciente de sua finitude”. Os sujeitos do processo educativo estão em uma relação de diálogo entre si, de interação, articulados na luta pela liberdade do oprimido contra a opressão instituída e pela construção da educação como prática libertadora. Para ter consciência da opressão e transformar essa realidade é necessário que educando e educadores tenham o conhecimento dos processos de opressão e suas relações de dominação.

Em lugar da decretação de uma nova História sem classes sociais, sem ideologia, sem luta, sem utopia, e sem sonho, o que a cotidianidade mundial nega contundentemente, o que temos a fazer é repor o ser humano que atua, que pensa, que fala, que sonha, que ama, que odeia, que cria e recria, que sabe e ignora, que se afirma e que se nega, que constrói e destrói, que é tanto o que herda quanto o que adquire, no centro de nossas preocupações. Restaurar assim a significação profunda da radicalidade. A radicalidade de meu ser, enquanto gente e enquanto mistério, não permite, porém, a inteligência de mim na estreiteza da singularidade de apenas um dos ângulos que só aparentemente me explica. Não é possível entender-me apenas como classe, ou como raça ou como sexo, mas, por outro lado, minha posição de classe, a cor de minha pele e o sexo com que cheguei ao mundo não podem ser esquecidos na análise do que faço, do que penso, do que digo. Como não pode ser esquecida a experiência social de que participo, minha formação, minhas crenças, minha cultura, minha opção política, minha esperança. (FREIRE, 2001, p. 10).

A educação é uma práxis libertadora em permanente construção, é um projeto que tem a perspectiva de transformação da realidade vivida. Para Lima (2019, p. 13), Freire considera que a educação humaniza e liberta os seres humanos, daí a importância da pedagogia do oprimido em que, “por um lado, os oprimidos hospedam em si o opressor, por outro lado, será através dos contributos do processo de conscientização que se poderão vir a libertar do opressor e, simultaneamente, libertar o opressor da sua condição”.

Edgar Morin, uma referência nos estudos de filosofia, sociologia e epistemologia, nos provoca com a problematização sobre a complexidade da realidade e o cuidado que se deve ter para se evitar a cegueira de não perceber a associação inseparável do uno e do múltiplo. Morin reconhece na filosofia oriental um dos exemplos do pensamento da complexidade quando afirma que, “desde a Antiguidade, o pensamento chinês funda-se sobre a relação dialógica (complementar e antagônica) entre o yin e o yang e, segundo Lao Tsé, a união dos contrários caracteriza a

realidade”. (MORIN, [20--], p. 20).

O que é a complexidade? A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambiguidade, da incerteza... Por isso o conhecimento necessita ordenar os fenômenos rechaçando a desordem, afastar o incerto, isto é, selecionar os elementos da ordem e da certeza, precisar, clarificar, distinguir, hierarquizar... Mas tais operações, necessárias à inteligibilidade, correm o risco de provocar a cegueira, se elas eliminam os outros aspectos do complexus; e efetivamente, como eu o indiquei, elas nos deixaram cegos. (MORIN, 2006, p. 13-14).

Para Morin (2006, p. 14), “a dificuldade do pensamento complexo é que ele deve enfrentar o emaranhado (o jogo infinito das inter-retroações, a solidariedade dos fenômenos entre eles, a bruma, a incerteza, a contradição”. O autor considera que vivemos ainda na “pré-história do espírito humano” e apresenta a reflexão sobre o pensamento complexo como uma ferramenta para “civilizar o nosso conhecimento” (MORIN, 2006, p. 16). A visão de Morin da dinâmica da vida e da sociedade nos ajuda a compreender o constante movimento do Ser.

A vida é um sistema de reprodução que produz os indivíduos. Somos produtos da reprodução dos nossos pais. Mas, para que este processo de reprodução continue, é necessário que nós próprios nos tomemos produtores e reprodutores de nossos filhos. Somos, portanto, produtos e produtores no processo da vida. Da mesma maneira, somos produtores da sociedade porque sem indivíduos humanos não existiria a sociedade mas, uma vez que a sociedade existe, com a sua cultura, com os seus interditos, com as suas normas, com as suas leis, com as suas regras, produz-nos como indivíduos e, uma vez mais, somos produtos produtores. Produzimos a sociedade que nos produz. Ao mesmo tempo, não devemos esquecer que somos não só uma pequena parte de um todo, o todo social, mas que esse todo está no interior de nós próprios, ou seja, temos as regras sociais, a linguagem social, a cultura e normas sociais em nosso interior. Segundo este princípio, não só a parte está no todo como o todo está na parte. (MORIN, [20--], p. 4-5).

Freire e Morin, em que pese as duas diferenças teórico-metodológicas, fazem uma crítica profunda ao cientificismo desencarnado, descontextualizado da vida. Os dois consideram importante valorizar o contexto ao qual o indivíduo está submetido, além de sua história, seu saber, sua subjetividade, suas relações sociais, suas crenças. Porém vale lembrar que, do mesmo modo chamam a atenção para se evitar a polarização entre ciência e senso comum, Freire (2001, p. 9) “propõe desmitificar e

desmistificar a ciência, quer dizer, pô-la no seu lugar devido, respeitá-la, portanto”. Enquanto Morin (2003, p. 92) defende uma reforma do pensamento capaz de “gerar um pensamento do contexto e do complexo. Vai gerar um pensamento que liga e enfrenta a incerteza”.

Na mesma direção, a cosmovisão presente no Tao é um desafio para o profissional de Medicina Tradicional Chinesa do século XXI, culturalmente apartado da natureza e sujeito aos imperativos do consumismo.

Compreender a unidade e a diversidade é muito importante hoje, visto estarmos num processo de mundialização que leva a reconhecer a unidade dos problemas para todos os seres humanos onde quer que estejam; ao mesmo tempo, é preciso preservar a riqueza da humanidade, ou seja, a diversidade cultural; vemos, por exemplo, que as diversidades não são só as das nações, mas estão também no interior destas; cada província, cada região, tem a sua singularidade cultural, a qual deve guardar ciosamente. (MORIN, [20--], p. 6).

O profissional de Medicina Tradicional Chinesa precisa despir-se de sua autoridade de diagnosticar de forma cartesiana e mergulhar na imensidão das teorias e dos fundamentos da acupuntura que estão nas páginas do “Huang Te Nei Ting”, o livro de ouro da Medicina Chinesa e suas teorias do Yin Yang. As páginas do “Huang Te Nei Ting” nos remetem à origem do universo e à dualidade das energias opostas e complementares que se fazem presentes na fisiologia humana e no equilíbrio das emoções.

O homem, corpo e mente, é uma unidade de matéria e energia formada no momento da concepção do Ser. No livro de iniciação do taoísmo, de Wu Jyh Cheng, o nascimento do Ser se inicia com o ato de reprodução genética com a junção do espermatozoide e do óvulo, consideradas duas forças geradoras da vida. Essa concepção está presente na Medicina Tradicional Chinesa quando faz referência aos três tesouros ou fontes de energia, chamados de Qi essencial, Qi pré-celestial e Qi pós-natal.

Segundo Maciocia (2006), o Qi essencial se inicia com a junção das essências do homem e da mulher no momento da concepção, ou seja, o espermatozoide se desloca com os seus movimentos em direção ao objetivo final: a fecundação do óvulo. Ambos carregando o seu material genético deslizam no canal como um floco de neve que escorrega das encostas do Himalaia formando a vida. A junção dessas duas forças, o Yin (óvulo) e o Yang (espermatozoide), origina um novo ser que ao longo

dos meses recebe nutrição e ao mesmo tempo é afetado pelas emoções da mãe, uma vez que, assim como os órgãos são nutridos pelo Qi pré-celestial, a mente se nutre especialmente de pensamentos positivos, de poesia, de cores e de palavras de amor. Na tradição taoísta, as mulheres grávidas são suscetíveis a influências externas, e o bebê é como um monge em seu estado de meditação recebendo e codificando tudo que chega através dos cinco sentidos da mãe que lhe transmite via cordão umbilical. Para a medicina oriental, o nascer traz em sua essência a memória genética, a personalidade, enquanto o caráter será moldado pelo meio social que o cerca. No livro “Tao Te King”, do Sábio Lao Tsé, o Tao expressa o nascimento, o crescimento e a consciência do mundo material sendo que o homem é compreendido como um ser universal de matéria e energia.

Para restaurar a saúde de um ser em adoecimento, o profissional busca equilibrar o fluxo de energia que circula nos meridianos e órgãos. Para que isso aconteça, o terapeuta precisa estar munido de várias ferramentas, entre elas a filosofia, que fundamenta sua prática. O papel da medicina chinesa é de harmonizar em uma sincronia perfeita, como água que harmoniza o calor do verão e o sol, que aquece e dá brilho aos olhos.

Nesse sentido, o Tao como princípio educativo do ser para sua saúde, assim como a educação por também lidar diretamente com a complexidade da vida, não se apresenta como filosofia ou processo simples de se compreender. No que se refere ao Tao, por exemplo, buscar uma narrativa para explicar o diagnóstico e o tratamento, segundo a medicina chinesa é extremamente desafiador considerando os milhares de anos de uma terapia que foi se moldando pelo tempo, nas escritas dos mestres e pela observação da natureza. O diagnóstico energético, como é conhecido nos livros de acupuntura, envolve o que chamamos de quatro etapas: o interrogatório, a inspeção, a palpação, a audição e olfação. Poucos terapeutas do ocidente utilizam esse método de diagnóstico, mas, para os acupunturistas do oriente que empregam os princípios do Tao, é uma prática permanente uma vez que compreender o paciente se faz presente no olhar, no toque, nos sentidos e no toque pelo pulso. Um exemplo desse desafio de apresentar a teoria prática do Tao pode ser visto nessas palavras:

A Vigésima Primeira Dificuldade: (1) o clássico afirma: Se a forma [do corpo] de uma pessoa tem uma doença, enquanto o [movimento nos seus] vasos não tem doença, indica vida. Se o [movimento nos] vasos tem uma doença, enquanto a forma [do corpo] não tem doença, indica a morte. O que significa isso? (2) é assim. Se a forma [do corpo] de uma pessoa tem uma doença,

enquanto o [movimento nos seus] vasos não tem doença: isso não significa que [o movimento nos seus vasos] não [tenha] doença: significa que a frequência da respiração não corresponda [ao movimento nos] vasos. (3) Este é um padrão de grande importância! (NAN-CHING, 2003, p. 169).

Pai (2005) mostra uma imagem das nove agulhas antigas na observação da mesma ilustração do século II da dinastia Han, na qual se observa um mestre de acupuntura segurando uma agulha. No seu corpo se podem ver asas, cauda e pés de pássaros, o que indica que eram vistos como “Semideuses”, pois possuíam o dom de aliviar o sofrimento do outro.

Aterrissando no século XXI, a contribuição de Maciocia (2006) foi fundamental para tornar a Medicina Tradicional Chinesa leve e compreensível ao ocidental. O diagnóstico está compreendido em quatro etapas: interrogatório (colher informações sobre as doenças); inspeção (observar o corpo em geral, cor da pele e a língua); audição e olfação (avaliar a voz, os sons dos órgãos e os odores das secreções); palpação (pressão no pulso, pontos de alarme e seus órgãos correspondentes).

Ao longo dos séculos, também se tornou indispensável o diagnóstico pelo pulso e língua. O pulso nos permite diagnosticar desequilíbrios mesmo assintomáticos. Ao tocar a artéria radial identificando as batidas que podem ser fortes ou fracas, cheio ou fino, essas batidas são interpretadas em saúde ou doença, e a partir daí traça-se um tratamento para corrigir os desequilíbrios.

O diagnóstico por meio da língua também é fundamental sendo quase inaceitável não se dar a devida atenção a esse método que também se efetiva em quatro etapas - a cor, a forma, a saburra e o espírito - que, por sua vez, se relacionam com os três aquecedores e respectivos órgãos: a ponta da língua ao aquecedor superior correspondendo ao coração e ao pulmão, a parte média da língua ao aquecedor médio relacionada ao estômago, baço e fígado, e a parte final da língua ao aquecedor inferior aos intestinos, bexiga e rim. Diante de todas as informações colhidas mais os exames de imagem e laboratoriais e os ensinamentos do Tao, o terapeuta tem a possibilidade de ter um bom diagnóstico e resultados satisfatórios na cura e manutenção da saúde das pessoas.

Segundo a teoria que fundamenta a Medicina Tradicional Chinesa, o adoecimento ocorre pelo desequilíbrio do distanciamento do homem com a sua natureza. No capítulo II do “Su Wen”, a preservação da saúde em harmonia com as quatro estações, como é descrito no clássico de Ouro da Medicina Chinesa, se torna

cada vez mais necessária em pleno século XXI. O homem é um ser dotado de sentimentos suscetíveis às influências externas, conhecidas como os seis fatores: o vento, o frio, a umidade, a secura, o fogo e o calor do verão. Infelizmente, as condições atuais em que vivemos, geradas do modo de conceber a vida e das relações de produção capitalista, afastam o homem da natureza e o transformam em um Ser ansiosamente focado na busca do lucro para aqueles que são proprietários dos meios de produção, enquanto a maioria da população do planeta se desumaniza e é desumanizada nas diversas formas de exploração do trabalho ao qual estão submetidas como a única maneira de conseguir os recursos para a sobrevivência diária.

A modernidade, cujo modo de compreender e produzir conhecimentos resultou numa extrema fragmentação das diferentes dimensões do humano, acabou por constituir atitudes de simplificação na abordagem do cotidiano das pessoas, o que teve profundas implicações para a qualidade de vida dos homens e mulheres. Essas atitudes reducionistas configuraram uma cultura de carências existenciais geradoras de sofrimento porque destituídas de fatores fundamentais do humano tais como alteridade, autonomia e invenção de si. Ora, isto não aconteceu por acaso, pois o projeto da ciência moderna no século XVII nasceu de maneira profundamente articulada com o poder dominante de tal forma que a concepção do mundo físico é a própria ideia burguesa de controle sobre a natureza para daí controlar a sociedade e os seres humanos que a constituem. A ciência moderna é uma ciência burguesa. A escola, a partir de então, passa a servir às ideias dominantes pagando um preço existencial caríssimo. (PELLANDA; GUSTSACK, 2005, p. 226).

A destruição do meio ambiente e os processos de adoecimento cada vez maiores têm chamado a atenção para o descolamento do homem com a natureza e para a necessidade de se compreender o mundo numa perspectiva complexa de modo que seja possível o “reencantamento da natureza”, conforme nos alertam Pellanda e Gustsack (2015, p. 228) ao destacarem que hoje temas como “a felicidade, a alegria, o sagrado, o amor e outros” estão cada vez mais presentes em diversos estudos que expressam mudanças em paradigmas que tradicionalmente eram referência na ciência.

Nossas respostas ao meio ambiente são, portanto, determinadas não tanto pelo efeito direto de estímulos externos sobre o nosso sistema biológico, mas, antes, por nossa experiência passada, nossas expectativas, nossos propósitos e a interpretação simbólica individual de nossa experiência perceptiva. A tênue fragrância de um perfume pode evocar alegria ou mágoa, prazer ou dor, através de suas associações com a experiência passada, e nossas respostas variarão de acordo com isso. Assim, os mundos interior e exterior estão sempre interligados no funcionamento de um organismo humano; eles interagem e evoluem juntos. (CAPRA, 2012, p. 128).

Essas reflexões reforçam a importância do Tao quando nos ensina que ignorar o fluir vital das estações é adoecer na estação seguinte. O verão é compreendido como a estação do fogo, da alegria, do perfume das flores. Assim, o Yang alcança o seu ápice e o coração acelera. No capítulo II do “Su Wen” (BING, 2001, p. 31), podemos ler que nessa estação:

O período de três meses do verão é chamado de estação do florescimento em que todas as coisas vivas no mundo são prósperas e bonitas. No Solstício de Verão, a energia Yang atinge seu ápice e a energia Yin começa a declinar, portanto o inter-relacionamento das energias Yin e Yang ocorre nesse momento.

Seguindo os ensinamentos do “Su Wen”, dormir cedo, gostar de luz, admirar o nascer e o pôr do sol acalma o coração. Segundo o “Su Wen” (BING, 2001, p. 32), “deve-se suar para permitir a saída de energia Yang, a fim de evitar que o calor fique estagnado”. São estas as formas de preservar a saúde no verão: evitar perder muitos líquidos pelo suor, comer e beber moderadamente. O coração, na Medicina Tradicional Chinesa, é chamado de Imperador, portanto manter-se calmo é uma condição para melhor governar. O coração bombeia o sangue, nutre os órgãos, promove a clareza de pensamentos, a mente tranquila e o sono revigorante. Por meio do pulso, isso corresponde a um batimento sutil que expressa no rosto e na fala a saúde dos órgãos.

O outono é a estação da colheita, do vento abundante. É aconselhável deitar-se cedo, proteger-se do frio rasante que vem dar início ao inverno, respirar para fortalecer o pulmão e tornar o espírito leve. Assim o sabor picante harmoniza, a tristeza desaparece e prepara-se para receber o Qi (energia) do inverno. A energia do outono é o início do recolhimento e do armazenamento, gerando um Qi (energia), um manto que aquece e protege do frio. No “Su Wen” (BING, 2001, p. 32) se pode ler que: “se alguém deixar de adaptar a prosperidade da energia do outono, que é a colheita”, está sujeito a contrair diarreia, com fezes aquosas, contendo alimentos não digeridos, no inverno.

O inverno é a estação do frio, do recolhimento e do armazenamento. É indicado manter o Qi vital, preservar o Yang, dormir cedo, acordar com o raiar do sol e o som dos pássaros, respirar, mover-se, praticar a arte da longevidade, o Tai Chi de forma serena e não desperdiçar o Yang, energia primordial para manter o corpo aquecido e os órgãos ativos, evitar o frio e consumir alimentos quentes para expulsar o frio e

conservar o Yang Qi (energia da vida). No capítulo II do “Su Wen”, conservar e proteger a energia no inverno são duas atitudes indicadas para não sofrer dos rins na estação da primavera.

se estes princípios forem violados pelo homem, seus rins ficarão lesados, já que estes se associam à água e que esta prospera no inverno. Se houver falha na adaptação à propriedade da energia do inverno, que é o ‘armazenamento’, haverá probabilidade de contrair flacidez muscular e friagem nas extremidades na primavera. (BING, 2001, p. 33).

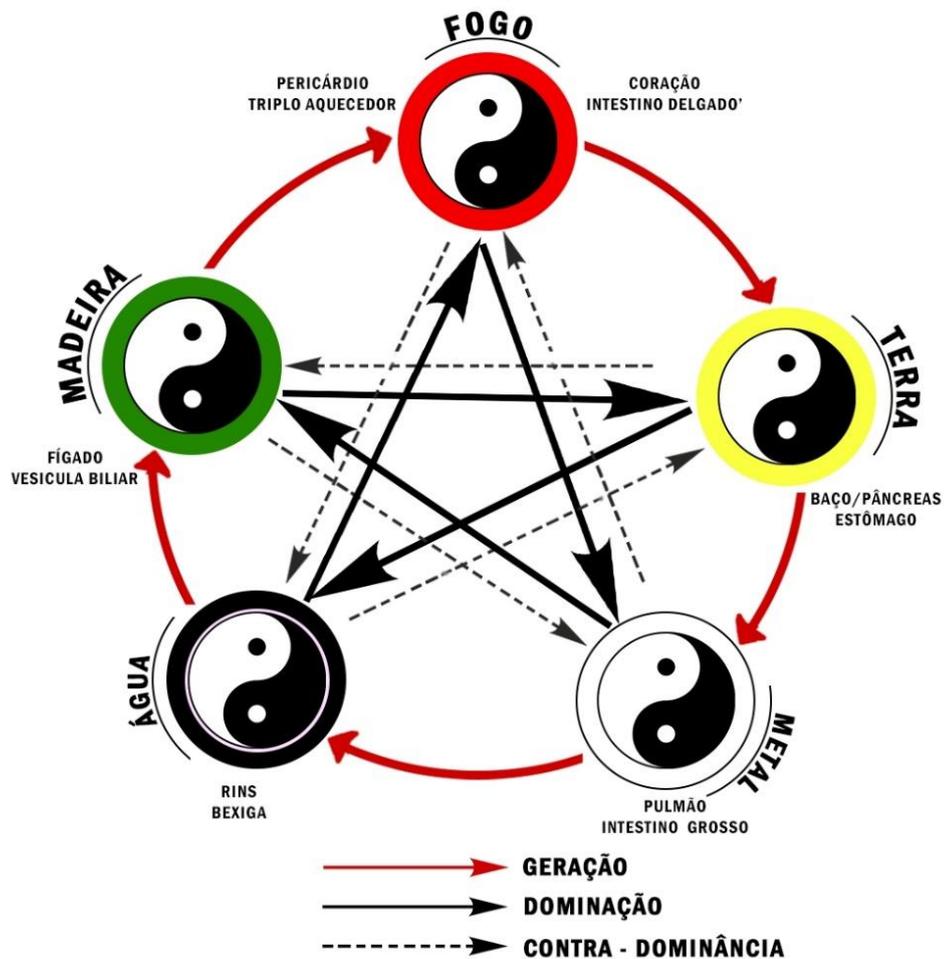
A primavera é a estação do crescimento, dos movimentos, da alegria, das flores, do riso e do amor. O fígado é o órgão da primavera, faz o Qi (energia) circular beneficiando os órgãos, armazena o sangue, nutre os músculos e tendões, os olhos captam o amor e o corpo dança com o ritmo da natureza. No capítulo II do livro do “Su Wen” (BING, 2001, p. 31), podemos ler que:

quem falhar em se adaptar à propriedade da energia da primavera que é de ‘geração’ e lesar seu fígado, irá contrair uma síndrome de frio no verão. Isto porque sua capacidade de adaptação ao verão foi enfraquecida devido à sua inépcia em preservar a saúde, em seguir a propriedade da energia da primavera que é de ‘geração’. Neste caso, se chama ‘oferecimento ao crescimento inadequado’.

Esse clássico da Medicina Tradicional Chinesa nos orienta na compreensão da natureza humana a partir de como vivemos e sentimos as quatro estações. Todos nós estamos submetidos às três leis que regem a relação entre os cinco elementos (madeira, fogo, terra, metal e água): lei de geração, lei de dominância e lei de contradominância⁵. Segundo os movimentos da lei de geração, se a saúde for violada na primavera, o fígado sofrerá no verão; se a saúde for violada no verão, o coração sofrerá de agitação e insônia no outono; se a saúde for violada no outono, o pulmão sofrerá falta de ar e tristeza no inverno; se a saúde for violada no inverno, os rins sofrerão frio, as articulações estarão doloridas e a vitalidade será baixa na primavera. Assim, seguindo as leis do Tao e do Yin Yang, o homem pode conservar sua energia e viver com saúde e longevidade. A Figura 4 nos permite compreender melhor essas leis.

⁵ Na teoria dos cinco elementos (água, madeira, fogo, terra e metal) existem três leis. A lei de geração significa que cada elemento dá suporte/alimenta o elemento seguinte. A lei de dominância é uma forma de controle e de conter um elemento sobre o outro. Na lei de contra dominância, os elementos se equilibram, ao mesmo tempo em que a água controla o fogo, por sua vez o fogo aquece a água. (YAMAMURA, 1993).

Figura 4 - Representação das leis de circulação da energia segundo a acupuntura



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando voltamos nosso olhar para a relação entre terapeuta e paciente, não podemos adotar a forma hierárquica de o terapeuta ser exclusivamente o educador enquanto o paciente é o educando. Igualmente, como na teoria do Yin/Yan, nada é permanente: ora o Yin se torna Yang, ora o Yang se torna Yin. Assim segue-se o ritmo da vida, pois somos educadores e alunos da vida, como diz Paulo Freire na “Pedagogia do Oprimido”. O terapeuta e o paciente executam o movimento do Yin/Yang sem o uso da pressão:

Os movimentos do Tao ocorrem espontânea e naturalmente, não exercendo pressão alguma sobre ela. A espontaneidade é o princípio ativo do Tao. Dessa forma, uma vez que a conduta humana deve ser modelada de acordo com a operação do Tao, a espontaneidade deveria também ser a característica de toda ação humana. Agir em harmonia com a natureza equivale, para os taoístas, a agir espontaneamente e em consonância com a verdadeira natureza de cada indivíduo. Significa confiar na inteligência intuitiva do indivíduo, inata na mente humana da mesma forma que as leis da mudança são inatas a todas as coisas que nos cercam. (CAPRA, 2013, p. 114).

No processo educativo, vamos constituindo e sendo constituídos como sujeitos integrados e submetidos a uma sociedade em permanente intervenção e transformação. A educação não deve ser reduzida “a transmissão de conhecimentos, habilidades e valores, mas diz respeito à individualidade, à subjetividade ou à personalidade dos estudantes, com sua ‘vinda ao mundo’ como seres únicos e singulares”. (BIESTA, 2013, p. 47).

A educação, seja a educação de crianças, a educação de adultos, seja a educação de outros ‘recém-chegados’, é afinal sempre uma intervenção na vida de alguém; uma intervenção motivada pela ideia de que tornará essa vida, de certo modo, melhor: mais completa, mais harmoniosa, mais perfeita – e talvez até mais humana. (BIESTA, 2013, p. 16).

Cabe ao professor/terapeuta desafiar o estudante/paciente para enfrentar o processo de melhoria de sua saúde, o que não significa imposição, mas provocar, mobilizar o paciente em direção ao autoconhecimento, a reconhecer-se enquanto sujeito. Para compreender esse processo retomo a reflexão de Pellanda e Gustsack (2015, p. 232) sobre a “*autopoiesis*, conceito central na Biologia da Cognição, segundo o qual os seres vivos constroem a si mesmos no viver, nos humanos esta construção pode ser singular como forte marca de autoria”.

Os dois casos apresentados foram escolhidos a partir dos critérios de tempo de tratamento e, portanto, de tempo de contato com o terapeuta, resolução da queixa principal que levou o sujeito a procurar a acupuntura e posição declarada de transformação dos hábitos de vida a partir do processo de recuperação da saúde e busca da melhoria da qualidade de vida. Os recursos terapêuticos utilizados foram basicamente: a acupuntura, a massoterapia, os florais de Bach e a prática do Tai Chi Chuan. Tendo em vista que a acupuntura foi desenvolvida nos capítulos anteriores, dedico-me a apresentar, em linhas gerais, em que consistem os demais recursos terapêuticos.

A massoterapia é considerada um tratamento externo e consiste em um conjunto de recursos terapêuticos que emprega técnicas manuais de pressão e deslizamentos nos meridianos e pontos da acupuntura de modo a alcançar o processo de tonificação e sedação da energia circulante. Essas técnicas têm diferentes origens e procedimentos, mas em alguns casos ocorre uma combinação de duas técnicas tradicionais. Como exemplo, destaco as mais conhecidas como o *shiatsu* e o *do in* de origem japonesa, o *tui na*, reflexologia (massagem nos pés) e ventosaterapia de

origem chinesa, *anma* e *quick massage*⁶, entre outras. Estas técnicas atuam na superfície do corpo provocam a circulação do sangue e do Chi (energia vital) promovendo uma harmonização e equilíbrio das energias. Desencadeiam uma sensação de bem-estar e profundo conforto, desse modo a pessoa relaxa emocional e fisicamente, harmoniza o sono e fortalece os órgãos internos. A massoterapia funciona como tratamento, prevenção e reabilitação para diversas situações de adoecimento, tem uma aplicação ampla e pode ser usada tanto para doenças agudas como para as doenças crônicas, dentre elas podemos destacar o uso no tratamento de dores de cabeça, traumatologia, hipertensão, paralisia facial, asma, enfisema pulmonar (YICHENG; JIAN, 2010).

Nas pesquisas modernas, também se acredita que a direção da manipulação da massagem está estreitamente relacionada com a circulação do sangue e da linfa. Por exemplo, na localização de esquimose, inchaço e distensão, a manipulação deve ser administrada ao longo do refluxo da linfa e das veias para promover a absorção da esquimose. É extremamente importante para a massoterapia selecionar o ponto da acupuntura sobre o qual a força atua, porque uma das bases teóricas da massagem é a teoria dos meridianos. O efeito terapêutico pode ser grandemente reduzido se a massagem não for sobre o meridiano ou a seleção dos acupontos não for precisa (YICHENG; JIAN, 2010, p. 44).

A massoterapia se orienta pelos princípios da Medicina Tradicional Chinesa, aborda os sujeitos como um organismo global e interligado à natureza. A vida moderna, carregada de muito estresse e ansiedade, se manifesta na musculatura que se torna rígida e encurtada, e o toque pelas mãos desperta sensações que promovem o bem-estar. O massoterapeuta, ao tocar o sujeito com as mãos e com os dedos e seguir o fluxo dos meridianos chineses, identifica as deficiências ou os excessos de energia circulante. O toque também provoca sensações de acolhimento, desperta afetos e abre a possibilidade de autoconhecimento do próprio corpo (CLAY; POUNDS, 2008).

Os Florais de Bach foram descobertos pelo Dr. Edward Bach, médico inglês, que depois de um longo percurso de prática clínica e estudos na área da infectologia e homeopatia resolveu buscar um novo caminho de tratamento por meio de suas experiências com as flores na floresta do país de Gales durante o período de 1930 a 1936. Os florais de Bach foram reconhecidos como terapia em 1976 pela Organização

⁶ A Escola de Terapias Orientais oferece cursos de formação e de especialização em todas essas técnicas de massoterapia.

Mundial da Saúde.

Na terapia floral, o importante é o tratamento das causas e não dos efeitos da doença. O Dr. Bach nos chama a atenção para a paz mental e a harmonia da Alma como ajuda para a recuperação da saúde, nos ensina que devemos ir à causa das doenças, identificada como o conflito entre a nossa Alma e a nossa mente. Para compreender a natureza da doença precisamos conhecer algumas verdades que são fundamentais para a busca da harmonia. Devemos aquietar a mente para reconhecer nossa essência e cultivar o amor, desse modo podemos alcançar a harmonia e, conseqüentemente, termos saúde. Não podemos perder de vista que somos parte constitutiva de uma unidade e que qualquer ação nossa interfere nessa Unidade que afeta a nós mesmos e aos outros. Percebe-se que “as doenças reais e básicas do homem são certos defeitos como o orgulho, a crueldade, o ódio, o egoísmo, a ignorância, a instabilidade e a ambição; e se cada um deles for considerado individualmente, notar-se-á que todos são contrários à Unidade”. (BACH, 2006, p. 6).

O Dr. Bach considerava que a cura de qualquer doença, seja no campo emocional ou físico, se inicia quando a pessoa se permite entrar em um processo de conhecimento sobre os males que a provocam dor. A cura é um processo que cabe a nós mesmos, e a sua essência está em buscarmos origem de nossos males. Somente desse modo é possível alcançarmos a vitória sobre a doença. O Dr. Bach indicou 38 essências florais que trabalham diferentes qualidades da alma e agem suavemente para restabelecer a harmonia e o equilíbrio do indivíduo. Essas essências estão agrupadas em sete grupos de acordo com a emoção dominantes: do medo, da incerteza, do desalento e desespero, dos hipersensíveis às influências e ideias externas, da falta de interesse no presente (BACH, 2006).

O ‘Cura-te a ti mesmo’ é o ‘Conhece-te a ti mesmo’. [...] O caminho pelos Florais de Bach é um dos caminhos de Autoconhecimento, de ganhar Luz da Consciência pelo nosso consciente. Nós desenvolvemos o consciente através do desenvolvimento da personalidade, de todo o nosso aprendizado intelectual e mental. A **Consciência** é Luz e ela vem da nossa Essência, do nosso **Eu Superior**, do Espiritual. No processo de Autoconhecimento, a Consciência ilumina a mente consciente para realizar o seu processo de aprendizado. Ela ensinará o nosso eu a viver a Vida e não somente a entender a Vida. (MONARI, 1997, p. 11. grifos da autora).

O uso da terapia floral é simples, não oferece riscos de efeitos colaterais e não interfere em outros tratamentos. O processo de identificação das essências que ajudarão o sujeito na busca do seu bem-estar ocorre com uma entrevista sobre as

condições em que o sujeito se encontra no momento e sua postura diante da vida. Por ser simples e de fácil acesso é um tratamento adequado para toda família e todos aqueles que necessitam de equilíbrio e harmonia.

O Tai Chi Chuan é uma prática milenar de artes marciais, originada na China e divulgada pelo famoso templo Shaolin, de formação em meditação taoísta, Kung Fu e Tai Chi Chuan. É bastante praticado na China, principalmente nos parques e ao amanhecer, quando, segundo a tradição, ocorre o crescimento da energia Yang vital.

O Tai Chi Chuan possui diferentes estilos/escolas que se diferenciam pela origem regional, pela sequência e formas dos movimentos e pelo caráter predominante terapêutico ou marcial. Há uma lenda que diz que a origem do Tai Chi Chuan está associada ao mestre eremita Zhang Sanfeng que viveu no templo de Song do Sul (1127-1279).

Num dia em que o eremita Zhang Sanfeng estava à janela de sua choça, no monte Wudang, o grito estranho de um pássaro atraiu-lhe a atenção. Debruçando-se, viu uma pega(pardal) assustadíssima descer de uma árvore ao pé da qual se achava uma cobra. Seguiu-se um duelo, e a pega foi vencida pela cobra, que combatia com extrema agilidade e com deslocamentos curvilíneos. Zhang Sanfeng compreendeu, então, a supremacia da agilidade sobre a rigidez, a importância da alternância do Yin e do Yang, e outras concepções que constituem a base do *Taiji quan* (DESPEUX, 1981, p. 14).

Tai Chi Chuan é também conhecido como a “arte da meditação em movimento” ou a “alquimia interior”, praticado de acordo com os princípios do Tao. É valorizado pela ação terapêutica de recuperação e fortalecimento da energia vital. Consiste em técnicas do Chi Kun e da meditação, praticado através de movimentos lentos, circulares, leves e harmoniosos que foram adaptados a partir da observação dos movimentos dos animais, das plantas e do cosmo. A Figura 5 ilustra um momento da prática do Kung Fu no templo Shaolin.

Figura 5 – Kung Fu no templo Shaolin



Fonte: MONKS... (2017).

Busca a serenidade, o equilíbrio e a integração com a natureza em um processo de harmonização da respiração e dos movimentos. Os movimentos circulares são a expressão do movimento de transformação do Yin-Yang, e o “ideal não é obter a forma do círculo perfeito, mas sim que o pensamento criador que preside ao movimento, a imagem mental (*yi*), seja a do círculo”. (DESPEUX, 1981, p. 52).

A Alquimia Interior ou Alquimia Espiritual é um caminho de reintegração, ou seja, restauração da integridade do ser. A Alquimia busca a união da vida infinita com a consciência infinita, sendo, por isso, também chamada de *Caminho dos Imortais*, retornando o homem, através dela, à origem do Ser. Os alquimistas, justamente por terem a visão de união dos opostos, jamais levariam sua vida a um extremo, tornando-se, por exemplo, pessoas puramente intelectuais, ignorando a parte física, ou o inverso. Por essa razão, na prática do TAI-CHI-CHUAN, cada movimento é efetuado com a respiração adequada. A conscientização do movimento e da respiração estimula, de modo automático e ao mesmo tempo, o corpo físico e o energético, para um equilíbrio integral copor-energia-mente. (CHENG, 1989, p. 52).

Segundo Cheng (1989, p. 21-22), a prática do Tai Chi Chuan para principiantes busca a união entre a postura, a respiração, a mente e a emoção. A postura deve

permitir a ligação entre o céu e a terra, manter o corpo relaxado e alinhado ao centro. A respiração é longa e profunda, “deve ser o mais natural possível devendo haver união entre o movimento e a respiração. Geralmente, na expansão, expiramos e, no recolhimento, inspiramos” e a mente deve estar relaxada, esvaziada das emoções.

O Tai Chi Chuan praticado no Centro de Terapias Orientais é da escola Pai Lin, cujo criador foi o mestre Pai Lin que lecionou o estilo em São Paulo entre os anos de 1977 a 2000 e, atualmente, sua principal representante é a mestra Jerusha Chang, do Instituto Pai Lin de Cultura e Ciência⁷. O mestre Pai Lin foi um pioneiro da prática da Medicina Tradicional Chinesa no Brasil e herdeiro de uma longa tradição do taoísmo chinês, uma vez que foi discípulo “de dois grandes mestres: Yang Chen-Fu, do Estilo Yang e Chang Chin Lin conhecedor do Estilo Yang e outro estilo taoísta”. (REVISTA TAI CHI BRASIL, 2009, p. 6).

O que é o Tai Chi Chuan?

Acima da cabeça está o céu, abaixo dos pés está a terra. O Tai Chi Chuan é um treinamento de união do céu e da terra dentro do homem; é um treinamento de união do corpo e do espírito.

A vida depende da energia primordial. A energia primordial é o Deus criador do universo e que está dentro de nós. O Tai Chi Chuan cultiva a Deus na medida em que preserva a energia primordial em nosso corpo.

A vida é movimento. O Tai Chi Chuan é a prática que traz o verdadeiro descanso, porque seu movimento leva à serenidade. O Tai Chi Chuan é também uma forma de auto-massagem interna e externa, atuando em todos os sistemas orgânicos do corpo, promovendo a circulação do sangue e da energia. (LIN, 1975, *apud* KAMIGAUTI, 2016, p. 28).

O Tai Chi Pai Lin está composto por movimentos em combinação com a respiração, incluindo as sequências de 37 ou 108 movimentos, a espada de Tai Chi, Pá Kuá Chuan e o “sentar na calma” (meditação taoísta). A prática busca alcançar o mesmo princípio que orienta o Tao: o equilíbrio do Yin e do Yang e a harmonia do corpo, da mente e do homem com a natureza.

Dentre os benefícios do Tai Chi descritos na literatura, pode-se ressaltar a redução de risco cardiovascular por meio da diminuição da pressão arterial e a melhora do desempenho aeróbico. Relata-se ainda a importância dessa prática para melhorar o equilíbrio e controle postural do idoso, prevenindo, assim, as quedas. Nessa população ainda, o Tai Chi promove uma série de benefícios físicos e mentais, proporcionando bem-estar psicológico e espiritual, e qualidade de vida. (KLOTZ *et al.*, 2010, p. 121).

⁷ Para conhecer o Instituto Pai Lin de Cultura e Ciência acesse o site <https://www.taichipailin.com.br/espa%C3%A7o-luz>. (ASSOCIAÇÃO TAICHI PAILIN, 2021).

A prática do Tai Chi deve ser cotidiana e de preferência pela parte da manhã. Deve ser realizada por toda a família em ambiente calmo e sereno, pois é uma atividade que mantém o corpo e a mente saudáveis e faz captar a energia do cosmo e praticar em movimentos e respiração a essência do Tao (CHENG, 1989).

O primeiro relato é de uma mulher de 48 anos de idade, farmacêutica-bioquímica e contadora, natural do município de Mata Roma, no Maranhão. Conforme foi descrito na parte introdutória deste trabalho, essa senhora procurou o tratamento da Medicina Tradicional Chinesa no ano de 2017 por possuir diagnóstico de espasmo hemifacial unilateral do lado direito. O diagnóstico da Medicina Tradicional Chinesa é realizado por meio da língua, do pulso para verificar o nível energético que está circulando nos meridianos, principalmente os localizado na face, e por uma longa entrevista em que buscamos identificar os variados fatores que estão interferindo no equilíbrio energético do paciente e provocando o aparecimento de doenças. Para fazer esse diagnóstico, a investigação é realizada segundo as leis de geração, dominância e contradominância, também já explicada no início desse capítulo. Essa senhora apresentou um desequilíbrio no fígado, no coração e no rim. Havia uma deficiência do Yin e da essência do rim, excesso de fogo no coração por deficiência do Yin do fígado e do coração. Diante de diagnóstico adotei como terapêutica tonificar o Yin e a essência do rim, sedar o fogo do coração e tonificar o Yin e o sangue do fígado. Também foi usado como estratégia de tratamento orientação quanto à necessidade de mudança dos hábitos cotidianos da paciente que provocaram o adoecimento. Foram oferecidas informações para dialogar com a paciente sobre a filosofia oriental e o processo educativo do Tao.

O segundo relato é de um homem de 37 anos, secretário executivo bilíngue, natural de São Luís, que chegou ao consultório com a queixa principal de ansiedade e síndrome do pânico em 2006. No diagnóstico da Medicina Tradicional Chinesa, esse paciente estava com excesso de fogo e deficiência de Yin no coração provocado pela deficiência do Yin e da essência do rim, que dessa forma não controla o coração. Com esse paciente, adotei como estratégia de tratamento a sedação do fogo do coração e nutrir o Yin do coração para acalmar a mente. Tonifiquei o Yin e a essência do rim com o objetivo de alcançar a harmonia entre o fogo e a água, segundo a lei de dominância e contradominância. Nesse paciente, também estabeleci um diálogo sobre suas condições de vida e as alternativas que a Medicina Tradicional Chinesa oferecia como instrumentos de busca do equilíbrio, além do tratamento com a acupuntura. O

paciente foi apresentado à massoterapia, aos florais de Bach, à meditação e à prática do Tai Chi Chuan.

Os relatos foram colocados na íntegra da narrativa realizada pelos sujeitos, em que cada um deles relatou/escreveu sua experiência com a acupuntura e o processo de reconhecimento do adoecimento e das medidas necessárias para a melhoria de sua qualidade de vida.

A escrita nos constitui no processo de nossa autoexperimentação. Para além da expressão de sentimentos e emoções, as autonarrativas vão nos constituindo como subjetividades e como sujeitos cognitivos. Escrever não é fácil porque no ato da escrita, na ação mesma de dar conta em forma gráfica de nossas dificuldades, vamos aprendendo a lidar com elas inventando novas formas de ser. Nesse sentido, a escrita não somente é constituinte, mas possui uma dimensão terapêutica importante. (PELLANDA; GUSTSACK, 2005, p. 237).

Aos participantes da pesquisa foi solicitado que descrevessem suas experiências com a acupuntura e com o terapeuta e como essas experiências interferiram em suas vidas na sua saúde. Tivemos o cuidado de não fazer uma valorização das respostas ou solicitar esclarecimentos daquilo que não foi compreendido, entretanto colocamos os relatos que estão diretamente relacionados com as questões discutidas nessa dissertação. Minha reflexão está orientada pelos procedimentos metodológicos da história de vida no sentido de verificar nos relatos quais aspectos foram lembrados e qual a importância o sujeito deu para determinados aspectos do processo de recuperação da saúde e sua relação com os princípios do Tao mesmo que não estejam tão explícitos.

Em relação à motivação para o tratamento com a acupuntura, verificou-se que os sofrimentos físicos e emocionais foram indicados como a primeira necessidade para a busca do tratamento. Esse sofrimento passou a ser insuportável e a afetar todas as demais atividades do sujeito. A acupuntura se mostrou a última alternativa para aliviar o sofrimento. Embora as informações sobre ela fossem escassas, sem precisão, havia a esperança de que uma prática milenar pudesse ser mais eficiente que os tratamentos ocidentais.

Relato do sujeito 01

Entrei em contato com a acupuntura na tentativa de aliviar fortes dores na coluna que me incomodavam muito e que tomavam muito do meu tempo em

sessões de fisioterapia que realizava duas a três vezes por semana. O alívio das dores e incômodos, muitas vezes cessavam logo que saía da clínica de fisioterapia. Após longo tempo de sessões, resolvi procurar outro tipo de tratamento. Assim deu-se meu primeiro contato com a acupuntura. (SUJEITO 01, 2020).

Neste depoimento, há razões que levaram o participante a procurar a Medicina Tradicional Chinesa – a acupuntura –, uma tomada de consciência quanto à necessidade de sua participação ativa no próprio processo de cura. Essa atitude, assim, tem a ver com os princípios educativos do Tao que se articulam à concepção de *autopoiesis* proposta pela teoria da complexidade.

Em fevereiro de 2016 comecei a perceber ligeiro tremor no olho direito, de forma discreta e esporádica. Com o passar do tempo os tremores foram se acentuando e dificultando, por vezes, a visão, e realização de tarefas simples como leitura e uso de computador. (SUJEITO 01, 2020).

Aqui eu percebi o quanto desconhecemos o nosso corpo e não percebemos os sinais de que há um desequilíbrio. A percepção ocorre à medida que os sinais se tornam mais evidentes, como se o corpo gritasse para nós mesmos para que possamos conectar-nos conosco. A percepção de si mesmo é o primeiro passo para o processo de mudança e constituição do sujeito. No Tao, esse processo ocorre com o esvaziamento de si mesmo, de percepção do fluxo natural da vida, de contemplação do seu interior em silêncio profundo. Na complexidade da sociedade moderna, o barulho que nos envolve dificulta o caminho para o silêncio. Nas palavras de Lao Tsé (2014, p. 7):

O Caminho é o Vazio
E seu uso jamais o esgota
É imensuravelmente profundo e amplo, como a raiz dos dez mil seres
Cegando o corte
Desatando o nó Harmonizando-se à luz
Iguando-se à poeira
Límpido como a existência eterna
Não sei de quem sou filho
Venho de antes do Rei Celeste.

O sujeito 01 diz que:

Em agosto de 2016 procurei um neurologista que fez o diagnóstico clínico de espasmo hemifacial. Tal diagnóstico foi comprovado através de ressonância magnética, com identificação de imagem demonstrando íntimo contato entre artéria cerebelar e nervo facial, ocasionando conflito neurovascular. Foi indicado uso de Clonazepam 2,5 mg/mL, e intervenção cirúrgica para eliminar

o contato artéria/nervo. (SUJEITO 01, 2020).

Diante de tal diagnóstico, busquei uma segunda opinião. O médico neurologista discordou do profissional consultado anteriormente quanto ao procedimento cirúrgico e fez indicação do uso de carbamazepina. (SUJEITO 01, 2020)

Nesse relato, destaco o percurso da paciente pela medicina ocidental em busca de entender sua situação de adoecimento, o descolamento com as condições de vida e a forma de tratamento limitada à cirurgia e ao medicamento. Ao se sentir oprimida pela dor e pelo receio do tratamento, a paciente toma um outro caminho. Decide tornar-se sujeito. Nesse momento, penso em Paulo Freire (2019, p. 33) quando ele afirma que:

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua 'conivência' com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental, é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis.

Nesse sentido, vale lembrar que o sujeito 1 (2020) relata que, *“Diante da opinião dos profissionais e da possibilidade de ter que utilizar de forma contínua a medicação prescrita, lembrei-me de minha experiência anterior e tomei a decisão de procurar o tratamento através da acupuntura”*.

Através da acupuntura pude obter respostas muito satisfatórias quanto aos espasmos hemifaciais, havendo redução significativa da frequência dos espasmos e também da área acometida pelos mesmos, contribuindo sobremaneira para a melhora significativa em minha qualidade de vida. (SUJEITO 01, 2020).

A experiência de vida é novamente relatada aqui como determinante para o processo de decisão do sujeito. A memória positiva de tratamento anterior com a acupuntura é resgatada para a escolha de um novo caminho de tratamento e para a abertura de compreensão da vida em sua complexidade. Nesse sentido:

Entendemos processo de complexificação como os efeitos daqueles mecanismos de autoconstituição com os quais os sujeitos que se narram vão aumentando suas condições de lidar consigo mesmos e com os outros, fazendo mais relações entre os diferentes aspectos do cotidiano, afetando-se ao mesmo tempo. Conseqüentemente, este afetar-se, ao levá-los a pensar as suas próprias aprendizagens, gera os 'ruídos' necessários à ação de (re)configurar-se em um movimento inseparável da vida. (PELLANDA; GUSTSACK, 2005, p. 234).

O sujeito 1 (2020) ainda afirma: *“Através da acupuntura houve melhora do quadro de ansiedade e também dos sintomas relacionados à menopausa, principalmente relativos aos fogachos. Como tenho a característica de não ser imediatista, sempre me mantive tranquila, sem dilemas e sempre aceitei bem a técnica como extremamente benéfica”*.

Nesse depoimento, percebe-se que o sujeito amplia a percepção de si mesmo e relata que a melhora de sua saúde vai além da primeira queixa que motivou a busca pela acupuntura. Nota-se a unidade do físico e do emocional como detentora de uma práxis não “imediatista”, aproximando-se do caminho do Tao.

Relato do sujeito 02

Eu conheci a acupuntura há 14 anos, através da indicação de uma tia, porque eu tenho transtorno de ansiedade e síndrome do pânico. Sempre me tratei com psicólogo e psiquiatra, mas tinha muito interesse de conhecer esse lado espiritual, da Índia, da China, as técnicas de massoterapia e de fazer uso da Medicina Chinesa. Como eu tinha crises e precisava melhorar minha qualidade de vida, e apesar dos altos e baixos, eu sempre buscava acupuntura para melhorar esse estado pois, queria muito sair dos medicamentos. (SUJEITO 02, 2020).

Nesse depoimento, percebi aspectos diferenciados com os relatos do sujeito 01. Os dois sujeitos desejavam melhorar suas condições de vida. O sujeito 01 não foi incentivado a procurar o tratamento de acupuntura, mas o alto nível de sofrimento o fez reafirmar seu desejo de experimentar a acupuntura, embora com certo nível de desconfiança. De modo diferente, o sujeito 02 foi incentivado pela tia a buscar o tratamento em acupuntura, pois havia um interesse anterior à situação de adoecimento em conhecer a filosofia e os tratamentos da Medicina Tradicional Chinesa. Os caminhos para o Tao são diferenciados, mas são a experiência e a compreensão da complexidade da vida que motivam os sujeitos a buscarem alternativas que lhes proporcionem melhorias na qualidade de viver.

A acupuntura é um tratamento que não é tão invasivo e que traz muita segurança. A primeira vez que eu fiz, meu Deus!! A sensação foi maravilhosa, eu não tive medo. Eu me senti muito bem, depois de 30 minutos ao sair da maca, me senti outra pessoa, parecia que eu estava flutuando, leve, tranquilo, pisando em nuvens. A acupuntura vai muito além, ela equilibra o nosso estado físico e mental, parece ser um sedativo, traz uma paz. Posso afirmar que mudou a minha vida com certeza. Graças a Deus! (SUJEITO 02, 2020).

Os dois relatos são claros quanto ao sucesso na recuperação da saúde com o tratamento com a acupuntura, além de fazerem referência a melhoria da qualidade de vida, logo não se referem somente a ausência dos sintomas que motivou o tratamento. Os sujeitos destacam a melhoria das condições emocionais e se veem como uma unidade sem distinção do físico e do emocional e dispostos a seguir o fluxo da vida.

Pelo problema que eu tenho, por ser como uma pessoa que tem hipertensão e diabetes, tem sempre que está fazendo tratamento. O meu nível de ansiedade melhorou muito logo na primeira aplicação e pude perceber a diferença. Apesar de ter sido meio relaxado no início, e não chegava a fazer todas as sessões, mas percebi claramente que com duas ou três sessões tudo passava. Depois de um tempo, eu percebi que tinha que fazer uso com mais frequência para melhorar as crises, parecia que um fardo saia das minhas costas, aquela fadiga, a tensão muscular, o nervosismo, tudo desaparecia, o meu sono melhorava muito, as crises diminuía e em termos físicos eu me sentia cem por cento. Com relação ao emocional, a acupuntura tem um efeito sedativo, o que proporciona uma sensação de calma e tranquilidade. Os pensamentos excessivos, ansiedade e o pânico somem, o que proporciona também, sensações de tranquilidade, fazendo dormir melhor, tomar decisões e ficar mais concentrado. (SUJEITO 02, 2020).

Nesse depoimento, a questão da experiência como instrumento de aprendizagem novamente se mostra quando o sujeito percebe que o tratamento acarreta bem-estar físico e emocional que o motiva a superar os desafios de ser portador de doenças consideradas crônicas e melhorar a qualidade de vida, portanto o sujeito decide manter o tratamento, resultando em uma vida prazerosa.

Eu não tive nenhum problema em relação à acupuntura, o tratamento é perfeito. Eu consegui durante todo esse tempo sentir um equilíbrio e ter hoje, outra visão da vida. Além da acupuntura, eu também passei a fazer uso de outras terapias, como massoterapia e uso de florais. (SUJEITO 02, 2020).

Nos relatos acima, destaco o quanto a experiência é determinante para o processo de educação em direção a uma melhor qualidade de vida. Nessa experiência, o sujeito se avalia, se reconhece como alguém com qualidades positivas e qualidades consideradas por eles mesmos como negativa. À medida que as mudanças foram conquistadas para o tratamento continuar, aumentou a autoconfiança na terapia, no terapeuta e no próprio sujeito. Tomaram a decisão de modificarem a sua vida a partir do acesso de novas informações sobre os fluxos da energia, da relação com a natureza e com sua própria essência, de modo que foi possível *“redirecionar certos comportamentos, para que pudesse repensar hábitos de vida saudável, que se tornaram essenciais para meu atual estágio de consciência*

da necessidade da constante busca pela melhoria da qualidade de vida". (SUJEITO 01). Ou ainda conseguir atingir um certo *"equilíbrio e ter hoje, outra visão da vida"* (SUJEITO 02).

Nos relatos abaixo, podemos ver que o terapeuta seguiu o princípio educativo do Tao e agiu sem pressionar. Como nos ensinamentos do Tao, *"o Homem Sagrado realiza a obra pela não-ação. E pratica o ensinamento através da não-palavra"*. (LAO TSÉ, 2014, p. 5).

Relato do sujeito 01:

Através do tratamento e da relação com o terapeuta pude tomar conhecimento sobre os inúmeros benefícios trazidos pela acupuntura, que o tratamento não visa apenas o sintoma e sim, quais os gatilhos que podem desencadeá-los e buscando também a origem emocional, tratando-a, de forma a obtenção de resultados globais, que vão além das queixas iniciais. (SUJEITO 01, 2020).

A minha experiência com o acupunturista foi muito positiva, pois a confiança passada no primeiro atendimento, além dos esclarecimentos dados quanto ao tratamento a ser iniciado, foram cruciais para que eu me decidisse pela continuidade da terapia. (SUJEITO 01, 2020).

As orientações dadas pelo acupunturista foram muito importantes para que eu pudesse redirecionar certos comportamentos, para que pudesse repensar hábitos de vida saudável, que se tornaram essenciais para meu atual estágio de consciência da necessidade da constante busca pela melhoria da qualidade de vida. (SUJEITO 01, 2020).

Destaco nesse depoimento a percepção do sujeito da importância das orientações do terapeuta para a sua saúde. O sujeito não apenas recebeu as orientações, mas as utilizou no seu cotidiano, as transformou em novos hábitos de vida. Por outro lado, por meio das orientações, o sujeito se apresenta em conexão com o seu meio, segundo o princípio de unidade. Ou como nos diz Morin ([20--], p. 2) em relação ao processo educativo: *"deveríamos, portanto, ser animados por um princípio de pensamento que nos permitisse ligar as coisas que nos parecem separadas umas em relação às outras"*.

Vivemos numa realidade multidimensional, simultaneamente econômica, psicológica, mitológica, sociológica, mas estudamos estas dimensões separadamente, e não umas em relação com as outras. O princípio de separação torna-nos talvez mais lúcidos sobre uma pequena parte separada do seu contexto, mas nos torna cegos ou míopes sobre a relação entre a parte e o seu contexto. Além disso, o método experimental, que permite tirar um "corpo" do seu meio natural e colocá-la num meio artificial, é útil, mas tem os seus limites, pois não podemos estar separados do nosso meio ambiente; o conhecimento de nós próprios não é possível, se nos isolarmos do meio em

que vivemos. Não seríamos seres humanos, indivíduos humanos, se não tivéssemos crescido num ambiente cultural onde aprendemos a falar, e não seríamos seres humanos vivos se não nos alimentássemos de elementos e alimentos provenientes do meio natural. (MORIN, [20--], p. 2).

Diante dos resultados obtidos e do conhecimento adquirido sobre a técnica, pude perceber os reais benefícios que podem ser obtidos, que vão além da questão física e que perpassam pelas questões emocionais que, por sua vez, podem culminar na questão física, interferindo positivamente e de forma global na qualidade de vida de quem se utiliza da acupuntura como terapêutica. (SUJEITO 01, 2020).

Relato do sujeito 02:

É muito tranquilo, o meu terapeuta sempre se mostrou competente e sereno. Sua avaliação na primeira vez, indicou que eu tinha ansiedade e logo, me passou sessões para iniciar o tratamento. O fato dele ser atencioso, cuidadoso, ser humano não só comigo, mas com todos, transmite confiança. Eu passei a tê-lo não apenas como meu terapeuta, mais como amigo e o meu segundo psicólogo. Sempre depois das sessões ele procurava conversar comigo, tinha uma preocupação, me aconselhava com dicas de saúde aliada com tratamentos orientais, sua serenidade e amizade, me passou muita confiança. Eu me sinto muito seguro em fazer o tratamento com ele, pois vai além da relação paciente e terapeuta. O tratamento aliado à sua atenção resultou em 15 anos de convivência entre paciente e terapeuta, se não houvesse essa relação, certamente eu não estaria aqui hoje.

Destaco nesse depoimento a afetividade presente na relação entre paciente e terapeuta, a qual é fundamental para a melhoria das condições de saúde do paciente. A afetividade tem sido destacada como importante ferramenta nos processos de recuperação da saúde e na educação. O sujeito acolhido pelo educador/terapeuta recupera a confiança em si mesmo por se sentir acompanhado em seu caminho em direção ao equilíbrio e à harmonia e estimulado a vencer os seus desafios e a construir novos projetos.

Hoje eu tenho outra qualidade de vida, eu passei a praticar meditação, yoga, Tai Chi Chuan, os tratamentos da medicina oriental aliados à medicina tradicional ajudaram muito na minha recuperação tanto física quanto emocional. A medicina oriental transformou a minha vida, hoje sou outra pessoa e aconselho a qualquer pessoa a fazer uso da medicina oriental. (SUJEITO 02, 2020).

A relação que tenho com o meu terapeuta foi fundamental para minha recuperação, mesmo porque não pode haver evolução, satisfação sem que haja a competência, o cuidado, a humanidade com o seu paciente. Faz toda a diferença você ter alguém que não pensa apenas no lado financeiro, mas deve ter a preocupação em ver o seu paciente bem, satisfeito e com saúde. Considero o tratamento primordial quando existe a relação de confiança entre ambos, é preciso ter essa confiança, eu me sinto muito bem e não penso nunca em deixar de fazer o tratamento e de estar em sintonia com o meu terapeuta. Eu agradeço muito por ter conhecido a medicina Oriental e de ter o Dr. Diniz como o meu terapeuta. (SUJEITO 02, 2020).

Novamente, a importância dos laços afetivos é destacada nesse depoimento como fundamental para a recuperação da saúde. O sujeito reconhece que sem esses laços a sua recuperação estaria dificultada. O terapeuta, ao se aproximar do paciente, favorece a relação de confiança que não se limita apenas à competência do profissional, mas os elementos de “humanidade com o paciente”.

A compreensão da indissociabilidade da afetividade nas práticas pedagógicas nos permite compreender que esta dimensão é um fator determinante da relação sujeito-objeto, podendo tornar o aprender em uma relação de aproximação ou de afastamento com os objetos de ensino, dependendo da qualidade e intensidade dos afetos envolvidos no processo. (GAZOLI; LEITE, [20--], p. 3).

Os relatos dos dois sujeitos nos levam a perceber que é fundamental a relação de confiança construída entre o sujeito que necessita melhorar a saúde e o sujeito que pode oferecer os instrumentos e estratégias necessários para recuperação da saúde e para a abertura de um processo educativo, em que o reconhecimento de si próprio é basilar para ser receptivo ao conhecimento de novas concepções sobre o viver a vida. A unidade entre físico e emocional é importante na abordagem desse sujeito, pois todas as informações sobre a experiência de vida do sujeito são um vasto e rico campo de conhecimento para a intervenção do terapeuta. A superação da hierarquização entre paciente e terapeuta e a construção de relações afetivas permitem que o sujeito em situação de adoecimento não se sinta solitário na sua busca pela melhoria das suas condições de vida.

Os depoimentos também nos mostram a importância da dimensão do amor ou, como escreve Gustsack e Machado (2017), a biologia do amor no processo educativo e de recuperação da saúde. Compreender a vida pelo afeto do amor nos ajudar a entender os processos de adoecimentos. Concordo com os autores quando alertam para a forma como olhamos ou escutamos o outro a partir da qual construímos nossa concepção de saúde e educação e nossa relação com o educando ou com o paciente.

Em outras palavras, queremos dizer que partindo da ideia de que é na convivência que aprendemos a conhecer a nós mesmos e ao outro e de que a mesma pressupõe a presença da alteridade, defendemos que o conviver tem como foco referencial um sentimento de bem-estar como horizonte que possibilita o início, o rompimento ou a iluminação da continuidade dessa experiência. (GUSTSACK; MACHADO, 2017, p. 8).

Mesmo que os dois sujeitos não tenham mencionado o Tao em seus relatos,

viveram essa experiência como técnica apesar de limitada. Entretanto também indica o quanto os princípios do Tao são ainda desconhecidos e que o caminho a percorrer ainda é longo, mas não impossível. Quanto mais tomamos consciência dos nossos limites e de nossa interdependência, mais próximos nos encontramos do equilíbrio da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o processo de pesquisa, análise e exposição do estudo, chegamos a esse momento em que precisamos apresentar uma conclusão como expressão de um caminho percorrido. No “I Ching”, esse é o momento da PAZ e PROSPERIDADE, o hexagrama 11, Terra sobre o Céu, o Yin sobre o Yang, em que “o pequeno parte e o grande se aproxima. Boa fortuna, sucesso”. (WILHELM, 2006, p. 58-59). Representa o casamento do yin e do yang, momento de realização de desejos. Entretanto, no mover das linhas e das energias, o “I Ching” (WILHELM, 2006, p. 60) alerta:

Tudo na terra está sujeito à mutação. À prosperidade segue-se a decadência. Esta é a eterna lei da terra. O mal pode ser controlado, mas não permanentemente eliminado. Sempre voltará. Esta convicção poderia provocar melancolia, porém isso não deve acontecer. Ela deve servir, apenas, para que o homem não se deixe iludir quando a boa fortuna chega. Se permanecer atento ao perigo, poderá prosseguir com perseverança e sem cometer erros. Enquanto a natureza interior do homem permanecer mais forte e mais rica que a fortuna externa, enquanto ele permanecer interiormente superior à sua sorte, a felicidade não o abandonará.

Compreendo que todo esse percurso de estudo ofereceu excelentes indicativos de como podemos prosseguir na relação terapeuta/paciente e no processo educativo das partes (terapeuta e paciente) e do todo (companheiros em busca da saúde).

O terapeuta tem em mãos as ferramentas do conhecimento da Medicina Tradicional Chinesa para interferir no curso do processo de adoecimento do sujeito, entretanto cabe ao sujeito se dispor a receber e a concordar com essa intervenção e, nesse processo, transformar sua vida a partir dos ensinamentos recebidos no ato do diálogo com o terapeuta. O processo não é imposto, mas apresentado ao sujeito como uma alternativa de melhoria das suas condições de saúde. Por um lado, a prática do terapeuta para além da aplicação de agulhas nos pontos dos meridianos é que vai indicar se este se orienta pelos princípios do Tao. Por outro lado, também é a prática do sujeito para além do momento da consulta que modificará suas condições de saúde e de vida. O terapeuta e o paciente se educam.

Temos consciência dos obstáculos que a sociedade atual coloca em nosso caminho para uma vida em harmonia. A pandemia do COVID-19 é um grande exemplo de que a destruição da natureza coloca em risco a vida humana. O planeta está pedindo socorro. Nós precisamos atentar para os alertas que a natureza nos mostra. Somos frágeis, finitos, interdependentes uns dos outros e da natureza. Não há certeza

quanto ao futuro.

A chegada do coronavírus nos lembra que a incerteza permanece um elemento inexpugnável da condição humana. Todo o seguro social em que você pode se inscrever nunca poderá garantir que você não ficará doente ou será feliz em sua casa. Tentamos nos cercar com o máximo de certezas, mas viver é navegar em um mar de incertezas, através de ilhotas e arquipélagos de certezas nos quais nos reabastecemos. (MORIN, 2020, não paginado).

Nesse momento de incerteza em que sentimos o hálito da morte, devemos responder com o sopro da vida, de reconhecer que o ser humano é parte da terra e carrega em si o todo da relação com a Terra. Lao Tsé (2014, p. 5) nos ensina que:

A existência e a inexistência geram-se uma pela outra
 O difícil e o fácil completam-se um ao outro
 O longo e o curto estabelecem-se um pelo outro
 O alto e o baixo inclinam-se um pelo outro
 O antes e o depois seguem-se um ao outro
 Portanto
 O Homem Sagrado realiza a obra pela não-ação
 E pratica o ensinamento através da não-palavra
 Os dez mil seres fazem, mas não para se realizar
 Iniciam a realização mas não a possuem
 Concluem a obra sem se apegar
 E justamente por realizarem sem apego
 Não passam

Conforme escrevi no início dessa dissertação, o meu grande desafio ao realizar a investigação e expor os relatos dos casos clínicos era o fato de estar ao mesmo tempo refletindo acerca da relação dos sujeitos com os princípios do Tao e com a concepção de educação emancipatória de Paulo Freire e a teoria da complexidade de Edgar Morin e sendo avaliado em minha prática terapêutica pelos respectivos sujeitos. Para as necessidades acadêmicas era exigido algum nível de distanciamento de modo a permitir alguma perspectiva crítica sobre a minha atuação enquanto terapeuta/educador. Encarei esse processo como uma oportunidade dupla de aprendizagem: adquirir instrumentos teóricos-metodológicos para qualificar minha atuação acadêmica e terapêutica e aprofundar a experiência de vida no caminho do Tao. Alimentei-me nas fontes do pensamento ocidental e oriental. Percebi o quanto a educação liberta e que “em educação não há distinção de pessoa para pessoa” (CONFÚCIO, 2009, p. 142). Deste modo, penso que esse movimento será permanente, o amadurecimento segue à medida que enfrentamos nossas incertezas.

REFERÊNCIAS

ARCHÉ. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Arch%C3%A9&oldid=59463453>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ARAÚJO, Miguel Almir L. de. Abordagem holística da Educação. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 21, p. 159-176, jul./dez. 1999.

ASSOCIAÇÃO TAICHI PAILIN. Associação: um espaço sem limites. 2021. Disponível em: <https://www.taichipailin.com.br/espao%C3%A7o-luz>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BACH, Edward. **Os remédios florais do Dr. Bach**. 19. ed. São Paulo: Pensamento, 2006

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem Educação democrática para um futuro humano**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

BING, Wang. **Princípios de medicina do Imperador Amarelo**. São Paulo: Ícone Editora, 2001.

BRANDÃO, Ana Maria. Entre a vida vivida e a vida contada: A história de vida como material primário de investigação sociológica. **Configurações**, [S. l.], p. 1-31, 2007. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9630/3/Entre%20a%20Vida%20Vivida%20%282%29.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **Portaria nº 545, de 14 de agosto de 2018**. Diário Oficial da União, edição 157, seção 1, página 94, 5 ago. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/36847770/do1-2018-08-15-portaria-n-545-de-14-de-agosto-de-2018-36847766#:~:text=Imprensa%20Nacional,-Imprensa%20Nacional&text=Art.,do%20Decreto%20n%C2%BA%209.235%2F2017. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 20 jan. 2021.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente.

30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da física**: uma análise dos paralelos entre física moderna e o misticismo oriental. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

CHENG, Wu. **Tai Chi Chuan**: a alquimia do movimento. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1989.

CLAY, James H e POUNDS, David M. **Massoterapia Clínica**: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

CONFÚCIO. **Os Analectos**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.

DESPEUX, Catherine. **Tai chi chuan**: arte marcial, técnica da longa vida. São Paulo: Editora Pensamento, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 3-11, jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jan. 2021.

GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e subjetividade: a construção de sentidos na alfabetização de adultos. **UNESP**. [São Paulo], [20--]. Disponível em: https://ib.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/educacao/grupodeestudosepesquisaslinguagensexperenciaeformacao/7-daniela_gazoli_sergio_leite.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

GREAT Wall. *In*: THE WORLD CULTURAL HERITAGE (China); THE GREAT WALL OF CHINA. **The Great Wall China**. [Beijing], [20--], p. [2].

GUSTSACK, Felipe, MACHADO, Niqueli Streck. Biologia do amor, Educação e Saúde: uma interpretação da vida. *In*: DEMOLY, Kátia Rosane; FONTENELLE, Maria Aridenise M.; CHAGAS, Maria de Fátima de Lima C.; (Org.) **Redes de cuidados e de aprendizagem na saúde mental e na educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017, p. 15-26.

I CHIN: o livro das mutações. Tradução Alayde Mutzenbecher; Gustavo Alberto Corrêa Pinto. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

JOUTARD, Philippe. Desafios à história oral do século XXI. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tânia Maria; ALBERT, Verena (Org). **História Oral**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, Casa de Oswaldo Cruz, CPDOC-FGV, 2000.

KAMIGAUTI, Nilton. **Estudo dos efeitos da prática do Tai Chi Chuan sobre o**

estresse em professores de um Centro Unificado de Ensino da Prefeitura de São Paulo e de uma Instituição de Ensino Estadual de São Paulo. 2016. Tese. (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica, PUC, São Paulo, 2016.

KIMIYA, Goyto. **Eletroacupuntura e eletrodiagnóstico método terapêutico da regulação do sistema nervoso autônomo.** Rio de Janeiro: [s. n.], 2008.

KLOTZ, Jorge Molinari *et al.* Benefícios do Tai Chi Chuan Pai Lin para os usuários dos serviços públicos de saúde. **ConScientige Saúde**, São Paulo, 2010; v. 9, n. 1, p. 119-124.

LI GENG *et al.* Fengliu. **Fuzhou Dongshui Road.** Cidade de Fuzhou: Fujian Fine Arts Publishing House, n. 76, 2005. ISBN 7-5393-1592-X.

LIMA, Licínio C. A Pedagogia do Oprimido como fonte para a crítica ao Pedagogismo Opressor. **Educação Sociedade e Cultura**, [S. l.], n. 54, p. 11-29, 2019. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/62554>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MACIOCIA, Giovanni. **Fundamentos da Medicina Chinesa.** São Paulo: Roca, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 17, n. 03, 2012.

MONARI, Carmem. **Participando da Vida com os florais de Bach: uma visão mitológica e prática.** São Paulo: Roca, 1997.

MONKS practice martial arts at Shaolin Temple in central China's Henan. [S. l.], 20 jan. 2017. Pinterest: Mark Trapp. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/670051250811413647>. Acesso em: 20 set. 2021.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

MORIN, Edgar. **Da necessidade de um pensamento complexo.** [20--]. Artigo da disciplina apresentado no Portal Edisciplina da USP. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129930/mod_resource/content/1/necessidade-de-um-pensamento-complexo-edgar-morin.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. As certezas são uma ilusão. **Fronteiras.** 2020. Disponível em <https://www.fronteiras.com/entrevistas/edgar-morin-as-certezas-sao-uma-ilusao>. 09/04/2020. Acesso em: 02 fev. 2021

NAN-CHING. **O clássico das dificuldades.** São Paulo: Roca, 2003.

PADILLA CORRAL, José Luís. **Tratado clássico de acupuntura e moxabustão.**

São Paulo: Roca, 2010.

PAI, Hong Jin. **Acupuntura**: de terapia alternativa a especialidade. São Paulo: Ceimec, 2005.

PELLANDA, Nize Maria Campos; GUSTSACK, Felipe. Formação de Educadores na Perspectiva da Complexidade: Autonarrativas e autoconstituição. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 29, n. 57, p. 225-243, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/23563>. Acesso em: 10 jan. 2021.

REVISTA TAI CHI BRASIL. [S. l.]: Levis Litz, ano 1, n. 1, set./out. 2009. Disponível em: <https://revistataichibrasil.com.br/revistataichibrasil>. Acesso em: 31 jul. 2021.

ROUX, Alain. Guerras do ópio e a impotência do Império. **Diplomatique**. 1 out. 2004. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/guerras-do-opio-e-a-impotencia-do-imperio/>. Acesso em: 05 jan. 2021.

SANTOS *et al.* Acupuntura no sistema único de saúde e a inserção de profissionais não-médicos. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 330-4, 2009

SEGRE, M.; FERRAZ, F.C. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**, [S. l.], v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p.119-126, jun. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000200014. Acesso em: 20 dez. 2020.

TSE, Lao. **Tao Te Ching**: o livro do caminho e da virtude. Tradução Wu Jyh Cherng. 7. ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/30X5bGX>. Acesso em: 15 dez. 2020.

TZU, Lao. **Tao Te Ching**: O livro do sentido e da vida. São Paulo: Pensamento, 2006.

VAN NGHI, Nguyen; VIET DZUNG, Tran; NGUYEN, Christine Recours **Huangdi Neijing- Ling Shu**. Tradução Maria do Socorro Paiva de Oliveira. Versão em língua portuguesa Ysao Yamamura. São Paulo: [s. n.], 2007.

WILHELM, Richard. Introdução. *In*: **I CHING**: o livro das mutações. São Paulo: Pensamento, 2006.

YAMAMURA, Ysao. **Tratado de Medicina Chinesa**. São Paulo: Roca, 1993.

YICHENG, Jin; JIAN, Peng. **Fundamentos da massoterapia chinesa**. São Paulo: ANDREI, 2010.